Num. 352 Sabbado 20 de Março de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

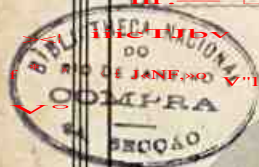
ASSUCAR

PERNAMBUCO

Dantas. — Aqui, não teem entrada! Pernambuco progride por não se cuidar da baixa politicagem!!

CURA ASSOMBROSA!!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Dr. Hermogenes Pinheiro

Dr. Hermogenes Pinheiro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

Não tem sido pequeno o numero de doentes portadores de syphilis aos quaes tenho aconselhado o uso do vosso excellente preparado denominado *Elixir de Nogueira*, e sempre com resultado. E' o depurativo que de preferencia emprego nos casos indicados e, por ter plena consciencia desse resultado, é que attesto sob fé de meu grão.

S. Luiz do Maranhão, 12 de Março de 1913.

Dr. Hermogenes Pinheiro

(Firma reconhecida).

Este grande depurativo do sangue, vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de campanha ou sertão do Brasil e Republicas do Prata.

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

EQUIVALENTES

Um rapaz, quasi ao terminar um thema de portuguez, vacillou se devia empregar no ultimo periodo *desenganado* ou *desilludido*. Após dez minutos de exitação, perguntou ao pae que estava amuado, a andar de um lado para outro da sala:

— Papae, qual destes termos é o mais preciso: *desenganado* ou *desilludido*?

— Escreve: *casado*; é precisamente a mesma cousa.

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Coelho Barbosa & C.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

RUA DA QUITANDA N. 106 — RIO DE JANEIRO — RUA DOS OURIVES N. 38

(OLEO DE FIGADO DE BACALHAO EM HOMOEOPATHIA)

MORRHUINA

SEM GOSTO, SEM CHEIRO E SEM DIETA

Curasthma - Cura as Bronchites asthmaticas e a asthma, por mais antiga que seja.

Flouresina - Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical

Variolina - Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium - (Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento. etc.

Chenopodium Antelminticum

Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre - Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Capillol - Impede a queda do cabello, fazendo desapparecer a caspa.

Pesai-vos antes e 30 dias depois

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina - Medicamento destinado a accelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo, o trabalho do parto.

Liga-osso - Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina - Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnias.

Venusinium - Heroico medicamento destinado a CURAR as manifestações syphiliticas.

Essencia odontalgica - Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Arsenobenzol - "606" — Especifico contra syphilis preparado homœopathicamente.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo de todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte. Depositarios em todos os Estados e em S. Paulo ***BARUEL & C.***

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyetites, nephrites, pyelonephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

TELEGRAMMAS

BERLIM, 18 (Directo)

Communicado official. «Na Champagne avançamos dous passos e aprisionamos um decimo-milesimo de batalhão; na Argonne fizemos saltar um formigueiro com grande efficacia; nas margens do Yser fizemos boa pescaria; na Alsacia conquistamos a cota 1024. Na Polonia as cousas continuam no mesmo. Os rios Pilica, Peau de Suède e outros que taes continuam a correr da nascente para a foz. O couro da Russia está mais macio em virtude das surras que tem levado. O marechal conde de Hindenburg pretende tomar Varsovia antes de acabar a guerra, não o tendo feito até agora em virtude da má vontade dos russos, que são os unicos culpados disso.»

O governo acaba de mandar fazer grandes plantações de fructa-pão, em virtude da excassez do trigo. Os jornaes vêm cheios de artigos firmados pelos mais eminentes scientistas dizendo que nem só do pão vive o homem, o que é uma grande verdade.

No Mar do Norte e na Mancha os nossos submarinos têm posto a pique varios navios inglezes que não quizeram se sujeitar ao bloqueio decretado pelo nosso almirantado.

De Vienna chegam noticias cada vez mais animadoras.

VIENNA, 18 (Directo)

As forças russas que occupavam os Carpathos, a Bukovina e a Gallicia, continuam a teimar em não sahir daquelles logares apezar das nossas continuas e esmagadoras victorias. As operações contra a Servia foram suspensas por algum tempo para que os nossos adversarios pudessem recompor as suas forças completamente desbaratadas. As finanças do imperio são prosperas, não ha o menor indicio de que o povo soffra qualquer necessidade, pelo contrario nunca se viu tanta gente gorda como agora, depois da guerra. Só não come pão, quem prefere *brioche*. Os soldados bosnios, hungaros, polacos e tcheques, bukovinenses e transylvanios, tyrolezes e istrianos, italianos e illyrios, marcham lado a lado com os austriacos, cheios do mais puro e santo ardor patriotico, sob o commando de officiaes allemães, contractados para esse serviço para dar descanço á nossa officialidade, que está cançada de matar russos e servios.

ENTRE CASADOS

Elle estava doido por ler as noticias da guerra, e ella impedia-o, tagarelando como um periquito quando está adivinhando chuva.

De repente, elle, não podendo conter-se mais, porém, no firme proposito de não deixar de ser delicado :

— Minha querida, lembras-te ainda da noite em que te fiz a minha declaração de amor ?

— Lembro-me... como era possivel esquecel-a?!

— Estivemos sentados, ao lado um do outro, mais de meia hora e não disseste uma palavra durante todo esse tempo !...

— E' verdade !...

— Ah ! foi esse o instante mais feliz de toda a minha vida !

Quem diz pão, diz pão ; mas ás vezes escreve páu.

Y.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 352 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — MARÇO — 1915 — ANNO VIII

Os escandalos da Brigada Policial

Um dos factos capitaes da ultima quinzena foi a descoberta de successivas e formidaveis maroteiras praticadas na Brigada Policial, no ominoso quatriennio marechalicio, de execranda memoria.

Desses escandalos o primeiro denunciado pela imprensa foi o fornecimento simulado de partidas de cimento armado feito áquella corporação por uma firma desta praça, a qual, por estas «mercadorias» e por suppostos serviços realisados num hospital militar que não existe, abiscoitou a bonita somma de 49:500$000. Nessa «chantage», que ainda não está perfeitamente desvendada e esclarecida, já se acham entretanto gravemente compromettidos até coroneis — *Cruzes!* — tendo um d'elles recebido da firma fraudulenta a quantia de cinco contos de réis, para silenciar sobre o caso e não denuncial-o ao ministro da Justiça, como esse official ameaçara de fazer.

Ainda não havia terminado o inquerito sobre esta vergonhosa negociata, quando rebentou outro innominavel escandalo. Descobriu-se que officiaes, encarregados da secção de alfaiataria da Brigada Policial, estavam desviando criminosamente numerosas peças de fazendas caras, collocando-as em uma outra alfaiataria de que era socio um delles, e vendendo outras a casas commerciaes e a particulares. Esta ultima maroteira, que está sendo investigada por dois inqueritos — um na Brigada, outro na Policia — tem sido fertil em pequenos escandalos, como o conflicto do advogado do accusado com o alfaiate J. Negrão, que aquelle queria obrigar a entregar os livros de sua casa, afim de provar, dizia elle, a innocencia do seu constituinte.

Continuavam ainda as diligencias policiaes sobre o desvio das fazendas, quando o sr. general Agobar, commandante da Brigada, teve denuncia de outra vergonhosa negociata alli realisada na administração passada.

O caso é o seguinte, em suas linhas geraes. Logo que rompeu a conflagração européa, o cimento (como aliás outros productos) subiu extraordinariamente de preço nesta praça. Entretanto, alguns negociantes e constructores, procurados secretamente por certos agentes de negocios, compravam partidas de excellente cimento, por preço igual e mesmo inferior ao anterior á guerra.

Como explicar esse facto? Muito simplesmente: o cimento fornecido por preço tão baixo pertencia á Brigada Policial, que tinha grande quantidade desse producto, importado com isenção de direitos alfandegarios. Ha ainda a denuncia de que até joias e chapéos de feltro eram importados pela Brigada e depois revendidos por officiaes especuladores.

Além dessas negociatas consta haver outras que vão ser apuradas pela commissão de inquerito da Brigada.

O Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, attendendo ao pedido do general Olympio Agobar, commandante da Brigada Policial, designou os funccionarios de sua secretaria, director de secção Dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães, e os terceiros officiaes José de Araújo Coutinho Junior e Attila de Souto Galvão, para, em commissão, procederem a exame na escripturação da Brigada.

Oxalá essa commissão consiga descobrir todos os culpados nessas maroteiras, afim do governo fazer na Brigada o trabalho de Hercules nas cavallariças de Augias: uma limpeza completa dos elementos máos, como é, aliás, o ardente desejo dos officiaes correctos, que não pactúam com bandalheiras.

A GUERRA

Trincheiras allemães em Argone

Notas sobre os Zeppelins

Ha vinte annos que Fernando Zeppelin começou a fazer experiencias com aeroplanos. Era então capitão do exercito allemão. Elle fazia experiencias á sua custa, mas o governo allemão foi em seu auxilio para o proseguimento dos seus estudos. Milhares de marcos e muitas vidas se perderam nas experiencias, que a principio foram mal succedidas. Mas nos ultimos annos as suas aeronaves conseguiram levantar grandes pesos e viajar longas distancias.

*

O arcabouço do Zeppelin é de aluminio, pela sua leveza. O envolucro é de algodão impermeabilisado com borracha. O corpo do Zeppelin não é cheio de gaz, como no caso dos balões. E' dividido em 16 compartimentos ou ballonetes, collocados lado a lado, como uma ruma de saccos cheios, cada qual contendo uma quantidade de hydrogeneo.

*

A guerra por meio de Zeppelins é muito cara. Cada aeronave do kaiser custa 720 contos da nossa moeda. E para enchel-o com os 500 pés de hydrogeneo necessarios gasta-se mais 10:800$00. Os alpendres para abrigar aeronaves deste typo custam 360 contos.

*

Um Zeppelin pode levantar um peso de 20 toneladas. Mas o seu proprio peso é de quinze toneladas. Tripolação, petroleo, canhões, e o resto do equipamento necessario pesa 3 toneladas. Resta-lhe ainda capacidade para duas toneladas de explosivo, representadas por 40 bombas do peso de 50 kilos cada uma.

*

Um vôo de Zeppelin á Inglaterra representa uma grande despesa de petroleo. Os seus motores bebem esse liquido á razão de quarenta galões por hora. Uma tonelada e meia de petroleo é necessario para conduzir um Zeppelin da costa de França á Inglaterra, ida e volta.

*

O Zeppelin tem 150 metros de comprimento. De seu bordo não podem ser atiradas bombas com precisão, porque, para escapar aos tiros de terra, elle precisa se elevar de 1200 a 2000 metros, nas nuvens. Por isso elles atacam em geral os logares onde as edificações são muito unidas, afim de que possam attingir algum alvo.

*

Os aeroplanos podem facilmente se elevar acima dos Zeppelins para fim de ataque, porque a aeronave leva cerca de uma hora para se elevar á altura de 3 mil metros, emquanto que o aeroplano pode attingir esta altitude em cinco minutos.

«O homem que mais tem vivido não é aquelle que conta mais annos; mas sim aquelle que mais tem sentido a vida.»

J. J. Rousseau

CORAÇÕES

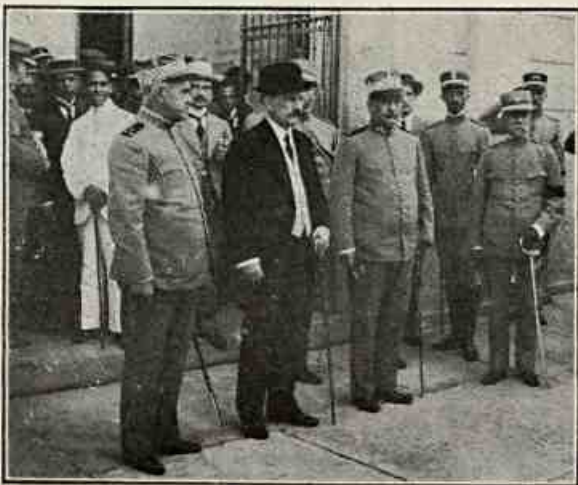
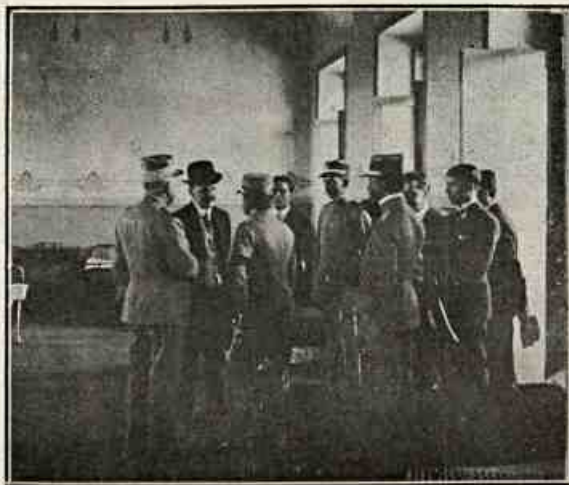
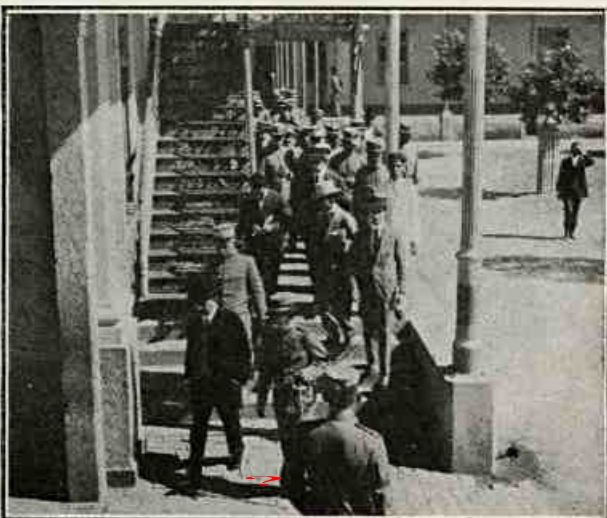
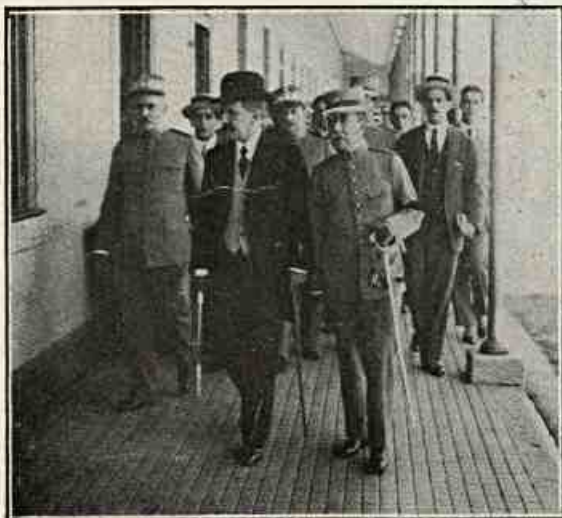
Corações, eis o titulo de um interessante livro de leituras infantis que acaba de augmentar a nossa escassa literatura desse genero.

A autora de *Corações* é a escriptora que tomou o pseudonymo de Nios para esconder um nome de familia muito conhecido na nossa sociedade, e que já se estreiou, ha poucos mezes com o romance *Colhendo*, de costumes paulistas, ao qual fizemos referencia nestas columnas.

Tendo viajado por varios pontos do paiz, a autora consultou as suas reminiscencias e compoz um livro de pequenas narrativas sentimentaes, cujos protagonistas são quasi todos creanças, ou jovens de um e de outro sexo. Ha no livro episodios passados em toda parte; no longinquo Amazonas, a bordo de vapores, no Rio.

Nas paginas de *Corações* as narrativas se succedem despretenciosas e singelas, mantendo sempre desperto o interesse do leitor. Não só os costumes como a psychologia do norte do paiz constituem a principal parte das paginas do livro, e quando por ali não fosse, bastava essa razão para dar valor á contribuição trazida por *Corações* á literatura nacional.

E' certamente um livro interessante. E mesmo depois que passe a actualidade das gravuras que o illustram — fotografias de jovens dos dous sexos — as suas paginas continuarão a ser absorvidas com prazer pelo mundo dos pequenos leitores.

A literatura destinada á infancia é um genero muito delicado e difficil. Se ha paizes que primam nesse genero literario, a lingua portugueza é nelle pauperrima. Todas as obras de estylo ameno, simples e limpas de idéas inconvenientes de fazer germinar nas almas dos pequenos leitores merecem o applauso e o estimulo publico. Está neste caso o livro *Corações* de Nios.

Visita do Presidente da Republica á Escola Militar

A rehabilitação da poeira

«O DIABO NÃO É TÃO FEIO COMO SE PINTA.»

A poeira, esta materia imponderavel, que corre, dansa, volteia, turbilhona nos ares, não é unicamente obreira de desasseio, espirros, doenças e perturbações domesticas. A poeira é um elemento de vida universal, que mantem gloriosamente seu papel, ao lado da agua, do ar, do vento, da luz. Ella é uma força cosmica, sem a qual não poderiamos passar.

Não conhece o repouso. No vento, na chuva, nas tempestades, na calma da atmosphera, a poeira vae, vem, sobe, desce ao sólo, fazendo ao globo todo inteiro, em seu gyro ao redor do sol, um ligeiro manto translucido, um véo banhado de ar, bordado de azul e de luz.

Algumas vezes, quando o vento, os passos, ou um tropel de animaes fazem-na levantar nas estradas, ou quando um raio de sol a atravessa em um quarto escuro, nós a vemos, tocamol-a, ella é quasi materia compacta, e é então que escolhemos os nomes mais crueis para qualificar o seu papel. Mas quasi sempre ignoramos sua presença, embora a respiremos e vivamos nella mergulhados como o peixe n'agua.

A poeira, com effeito, enche o espaço. Arrancada aos flancos da terra pelas perturbações da atmosphera, ella se espalha e se infiltra invisivelmente por toda a parte. Os ventos a levantam, mas ella por sua vez contribue para crear as correntes atmosphericas. Ella jaz em extensões immensas na Africa, na Asia, no Sahara, Gobi, Persia, Arabia. De dia, esses grandes espaços tornam-se abrasadores em algumas horas; á noite, elles irradiam e se gelam; e o ar, dilatado sob o sol ou concentrado sob as estrellas, sobe ou desce, e crêa, do polo ao equador, as correntes aereas que varrem o mundo. E esses desertos fazem germinar as florestas, porque o vento distribue as nuvens e estas se accumulam de preferencia ao redor dos nucleos de poeira, mais frios que o ar que os cerca.

Segundo a opinião de certos physicos, o céo seria negro si a poeira não estivesse alli para deter em sua passagem, as pequenas ondas de espectro solar (azul, indigo). Ella condensa o calor nas camadas da atmosphera, reflecte, diffundindo-as, as toalas de ouro que chovem do sol, faz poentes sanguineos e auroras brilhantes.

Muito mais poderiamos dizer, si nos sobrasse tempo, em defesa da poeira, o terror dos hygienistas, que nella andam constantemente a descobrir formidaveis legiões de microbios.

A rehabilitação da poeira já ha muito deveria ter sido feita, ao menos por motivos de solidariedade e gratidão, pelo orgulhoso bipede implume — o homem — que do pó nasceu e para o pó tem de voltar: «Memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris». Em um dos seus mais celebres sermões disse o Padre Antonio Vieira que — a unica differença existente entre os vivos e os mortos é que: os primeiros são pó agitado, e os ultimos, pó em repouso.

C.

Pela bahia do Guanabara

Dizia-se em um grupo que o marquez de Créqui se havia envenenado.

— Com certeza, atalhou Mme. de Marchais, elle mordeu a propria lingua.

PRESENÇA DE ESPIRITO DE UM ROTSCHILD

Já lá vão alguns annos que, n'um salão de Paris, um tal senhor (*Sieur*) d'Aimerie, fidalgo pretenciosissimo do antigo regimem, se encontrava n'um grupo ao qual estava caceteando com a relação da sua arvore genealogica, que elle pretendia ter raizes numa das mais velhas dynastias dos Pharaós do Egypto. Nisto, o barão de Rotschild, avô dos Rotschilds actuaes, aproximou-se do grupo, e uma das pessoas que constituiam este, disse-lhe :

— Barão consinta que eu o apresente ao *Sieur d'Aimerie*. Provém do tronco dos Pharaós e naturalmente as suas familias devem se ter conhecido então.

— Com certeza, disse o barão, com toda a gravidade. E dirigindo-se a d'Aimerie : E' possivel que as vossas familias tivessem quaesquer transacções nesse recente passado.

— Tiveram, replicou d'Aimerie, para fazer espirito ; recordo-me perfeitamente que os seus antepassados quando se retiraram do Egypto, pediram emprestado aos meus uma boa quantia para a viagem, e... convinha-me bastante receber agora o capital e os juros.

— Tambem eu me recordo d'essa transacção, respondeu Rotschild ; mas o caro Sieur d'Aimerie esquece que o emprestimo foi pago no devido tempo.

— Ignoro isso.

— Os seus antepassados receberam dos meus um *chéque* sobre os *bancos* do Mar Vermelho.

O canto do gallo

— Sabes mulher este velho almanach que estou lendo diz que segundo a tradição que fez o gallo cantar quando S. Pedro negou conhecer o seu Divino Mestre, até hoje quando aquelle gallinaceo faz ouvir sua voz é porque está se pregando alguma mentira.

— Isso é tolice maridinho. Pois você não vê que os gallos cantam de preferencia pela madrugada, justamente quando a maior parte da gente ainda está dormindo.

— Sim, mas é essa a hora justamente em que se começa a impressão dos jornaes.

A voz da consciencia

— A vida tem cada coisa !... Eu, conhecido viciado ; corrompido até a raiz dos cabellos ; seguido por essa deidade...

Bem diz o dictado : «Traz mim virá quem bom me fará»...

A rainha Maud, prophetiza. — A rainha Maud, da Noruega, filha da rainha Alexandra d'Inglaterra e do fallecido Eduardo VII, não se subtrahiu ás murmurações que acompanham as pessôas proeminentes, especialmente as de sua gerarchia. Sua Magestade possue, desde muitos annos, uma esphera de crystal, com que costuma adivinhar o futuro. Muito antes de sonhar siquer que chegaria a ser rainha, viu-se, no crystal, coroada; mas, considerando a sua visão um disparate, porque seu marido não tinha a menor probabilidade de vir a sentar-se num throno, abandonou durante dois annos as suas investigações occultistas. Desde menina a rainha Maud se consagrou ao estudo da chiromancia, e uma vez predisse ao czar e á czarina da Russia as attribulações porque passaram e, em 1912, praphetizou a guerra da Russia contra a Allemanha.

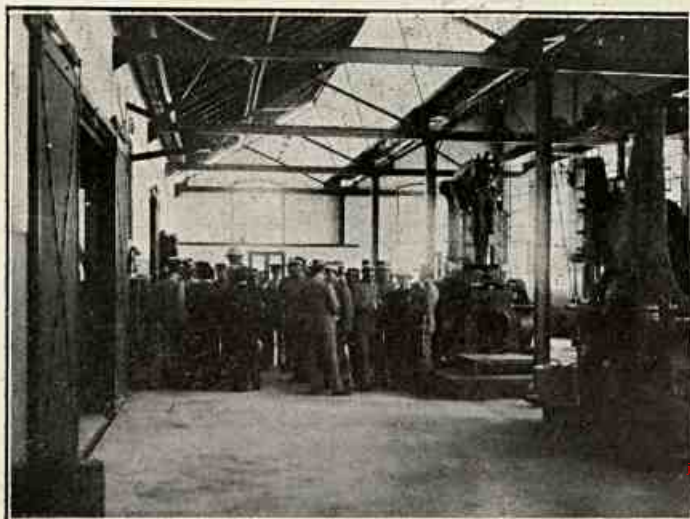
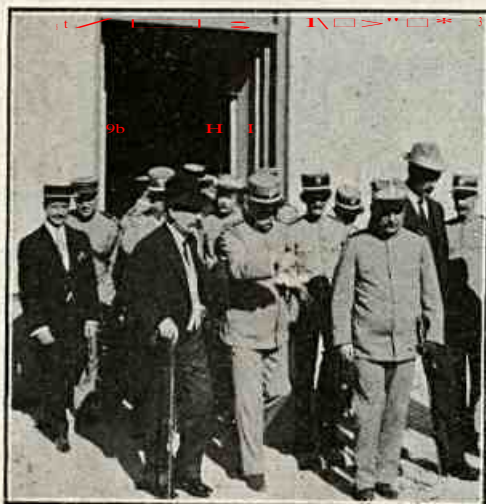
Epitaphio

Para um contador de correios:

Aqui jaz um contador
Que nunca errou uma conta
A não ser em seu favor.

Numa casa de pensão:

— Li hoje um artigo no jornal, — observa a dona da casa, — onde se diz que dois terços, pelo menos, de todas as doenças que affligem a humanidade são devidas a comer de mais!

— Concordo com o que esse jornal diz, — observou do extremo da mesa um dos hospedes, — e a prova é que se passam mezes nesta casa, sem ninguem cahir doente.

Visita do Presidente da Republica á Fabrica de Cartuchos

AVENIDA AOS SABBADOS

Assombração

Conheço um coração, tapera escura,
Casa assombrada, onde andam, penitentes,
Sombras e echos de amor, e em que perdura
A saudade, — presença dos ausentes . . .

Evadidos da paz da sepultura,
Num tatalar de tibias e de dentes,
Revivem os fantasmas da ternura,
Arrastando sudarios e correntes.

Rangem os gonzos no bater das portas,
E os corredores enchem-se de prantos . . .
Um mundo de avejões do chão se eleva,

Resuscitado pelas horas mortas :
Frios abraços gemem pelos cantos,
Beijos defuntos fogem pela treva.

Olavo Bilac

Episodios humoristicos da guerra. — Um jornal chegado ha dias conta o seguinte e interessante caso authentico:

Era no fim da tarde, quando os habitantes de uma trincheira franceza do Yser receberam ordem para se prepararem para um ataque. Segundo o costume, o commandante da trincheira — um sargento — preparou-se para fazer a chamada.

— Estão todos? pergunta o sargento, quando todos estavam debaixo de fórma.

— Sargento, disse uma voz, está um a mais!

— Tolice! exclamou o sargento, contem outra vez.

Fez-se silencio por alguns momentos. Quando o sargento perguntou: — Então! Estão certos? — um soldado, a medo, explicou:

— Está aqui um pobre, que faz com que esteja um a mais.

E ao dizer isto, fez dar dous passos á frente a um authentico «boche» que é como os Francezes chamam aos soldados Allemães.

O pobre diabo tinha a farda tão coberta de lama, que podia pertencer a qualquer Exercito do mundo que ninguem o distinguia. Perante o espanto dos que não sabiam do caso, e com grande susto dos que tinham albergado o intruso, o sargento exclamou:

— Porque artes e para que fim entrou este homem aqui?

O «boche» ajoelhou-se diante do sargento, ergueu as mãos, e, em voz de supplica, começou a proferir palavras simples na sua lingua, porque não sabia nada do francez e já sabia que ninguem alli conhecia o allemão:

— Iá, iá, boche, kamerad!

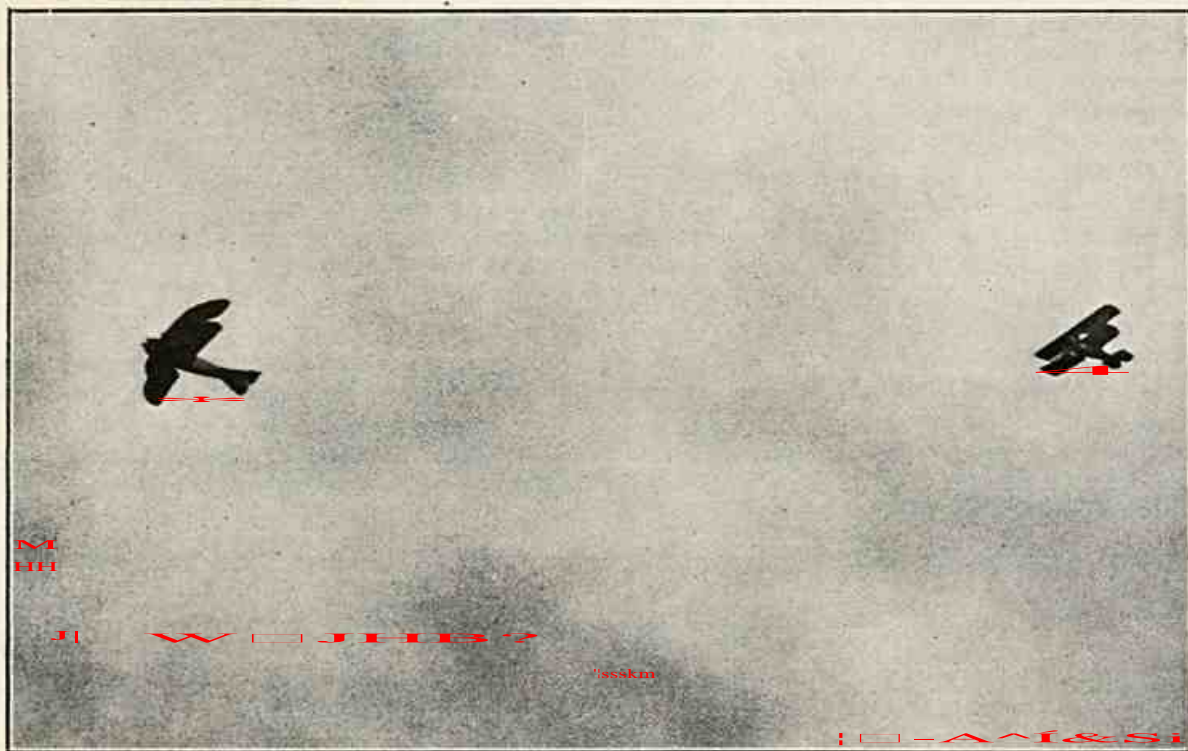
A explicação do caso foi esta: o homem tinha-se perdido: alguns soldados francezes tiveram pena d'elle e acoitaram-n'o.

Sem fazer mal algum ao pobre do homem, o sargento ordenou que o conduzissem ao deposito dos prisioneiros.

A fome e os bons conselhos

— Tome lá e fique sabendo que um tostão é uma semente da arvore da fortuna. Plante-o e para o futuro a arvore dará bons fructos.

— E durante esse tempo em que a semente estiver enterrada o que é que se come?

UM DUELLO AEREO

Um biplano francez em persiguição a um allemão

A resposta difficil

Ha um proverbio latino que diz «Da boca das creanças sahe a verdade». Isso pode ser verdade, em latim. Em portuguez não é. E' muito commum encontrar creanças potoqueiras. Ha pimpolhos que são machinas de fabricar pêtas, e de pregal-as aos outros. Contestal-o é inutil. Só poderia negal-o quem nunca viu um menino, ou quem nunca o foi. O proverbio latino seria muito mais exacto, se fosse redigido deste modo: «Da boca das creanças sahe a mentira». Isso é que seria pura verdade. Mas não é só a verdade, em latim, ou a mentira, em portuguez, que sahe da boca das crianças. Sahem tambem ás vezes respostas excellentes. Eu o vou provar com um caso.

Certa vez fui convidado por um amigo para passar alguns dias na sua fazenda. Não era fazenda como as communs, mas uma casa de campo com toda a commodidade e conforto, e frequentada, ás noites, por amigos da vizinhança e até da cidade. Dormia-se tarde. Ate ás 11 horas se tocava piano, ou pianola conforme o preopinante. A' meia noite na cama. De manhã, antes das seis horas eu já estava de pé, tomando a fresca e atirando aos passarinhos.

No primeiro dia a senhora do meu amigo me perguntou porque motivo eu acordava tão cedo, e se havia passado mal a noite.

— Não senhora, respondi eu. Dormi perfeitamente.

No segundo dia repetiu a mesma pergunta. A mesma coisa no terceiro, e eu respondi, como de costume, que me levantava cedo para tomar a fresca da manhã.

— O Sr. está dando o motivo porque se *levantou* cedo, disse ella. Mas o que eu perguntei foi porque razão *acordou* tão cedo. Esse com certeza não ha de ser o seu habito. E eu, como responsavel pelo somno dos meus hospedes, preciso sabel-o. Quem sabe se está dura a sua cama? Haverá mosquitos no seu quarto?

— Não senhora, a cama é um colchão «fôfo e de pennas», como do soneto de Tolentino. Mosquito não ha nem um. Estou perfeitamente bem.

No dia seguinte acordei, como nos dias anteriores, ás cinco horas, mas não quiz sahir. Abri com cautela a janella e puz-me a olhar para o campo, á espera de que fossem 7 horas para sair do quarto. Queria evitar a pergunta obrigatoria: «Porque acordou tão cedo?», pois não sabia como respondel-a. Eu estava me deitando lá á mesma hora que na cidade, á meia noite. Não sabia assim o motivo porque me acordava

ás cinco, quando na cidade só abria os olhos ás sete. O melhor expediente era ficar no quarto o tempo supplementar, para evitar a pergunta embaraçosa.

O Joãozinho, o filho do casal, levantava-se ás 8. Quer dizer que acordava á essa hora. Porque as creanças não ficam na cama acordadas, a cosinhar preguiça, como nós. Abrem os olhos e saltam logo ao chão, a pedir café com leite. Mas nesse dia eu sahi do quarto mais tarde; o Joãozinho fez o contrario, appareceu na sala de jantar mais cedo. Apenas eu tinha cumprimentado o meu amigo e a senhora, e tomado logar á mesa, em frente á leitera, bule de café e biscoitos, entrou a Joãozinho de mandrião esfregando os olhos e pedindo café com leite. A mãe olhou para o relogio, que marcava 7 horas, e perguntou-lhe :

— Que é isso, meu filho, tão cedo assim fóra do quarto ? Você está doente ?

— Não senhora. *Me* dá biscoito !

— Mas diga, meu bemzinho ; porque é que você acordou tão cedo ?

— Porque dormi todo o somno que tinha no corpo. Eu quero café com leite !

Ahi está ! Um pequerrucho de tres annos me dava uma lição. A resposta difficil, que me prendera no quarto durante duas horas de tedio, lhe affluira aos labios espontaneamente, entre uma esfregadella de olhos e a reclamação do café com leite.

No dia seguinte abri a porta e sahi acintosamente do quarto antes das 6 horas. Estava resolvido o problema. Quando, á mesa do café, a senhora do meu amigo me perguntou porque motivo eu acordára tão cedo, respondi :

— Porque dormi todo o somno que tinha no corpo.

PUCK

Telegrammas da Guerra

LONDRES, 18 (Directo).

As operações contra os Dardanellos têm continuado com felicidade. Hontem os *super-dreadnoughts «Pirlimpimpim»*, *«Hompilantaus»*, *«Espantamundos»* e *«Assombracions»* bombardearam do Mar do Norte, com tiro indirecto os fortes Meleka, Cosabonite e Barate, destruindo-os completamente. Houve mesmo duas grandes explosões nestes ultimos o que faz suppor terem ido pelos ares os depositos de munições. A bordo cahiu uma bala de espingarda tico-tico que não produziu o menor damno.

HAYA, (Directo)

O jornal *Tijd* publicou telegrammas de Berlim affirmando que uma esquadra aerea de cruzadores Zeppelin partiu com rumo a Londres, levando dous corpos de exercito destinados a invadir a Inglaterra.

ATHENAS, 18 (Directo)

Cahiu o Gabinete Venizelos que era partidario da participação grega na lucta contra a Turquia. Foram convidados a organisar Gabinete os Srs. Carvalhopulos, Silvapulos, Souzapulos que não acceitaram a incumbencia. Á vista disso o soberano tornou a chamar o Sr. Venizelos. Esperam-se graves acontecimentos por toda esta semana.

SOFIA, 18 (Directo)

Cahiu o ministerio. A Bulgaria resolveu continuar neutra até vêr em que param as modas.

VLADIVOSTOCK, 18 (Directo)

Tem-se ouvido ha tres dias forte canhoneio, presumindo-se estar travado no Mar do Norte um combate naval entre os exercitos inglez e allemão.

A GUERRA

O tumulo de um official superior Russo

Cadaveres de allemães perto de Plock

Ligeiro equivoco

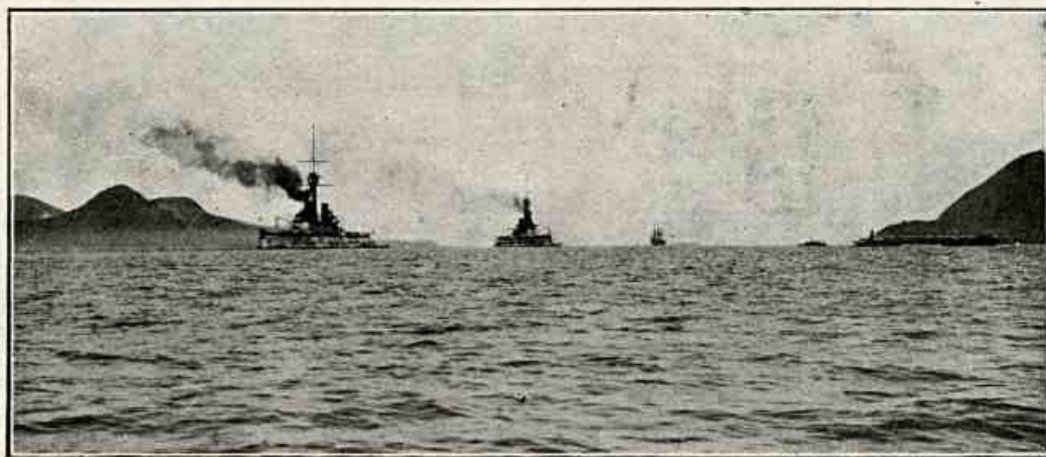
A dona da casa (ao novo criado): — Pelo cheiro, parece que você bebe cachaça. Não gosto d'isso.

O novo criado: Ah! já percebo: a senhora prefere, naturalmente, que eu beba vinho!

S. Paulo

PENSAMENTO

As traducções são como essas moedas de cobre que têm o mesmo valor que uma moeda de ouro e até são de maior uso para o povo, mas são sempre fracas e de má liga.

MONTESQUIEU

Sahida do S. Paulo e do Minas Geraes

Figuras e cousas de outras terras

Tunnel submarino entre a Inglaterra e a França — Ha mais de um seculo aventou-se a idéa de se estabelecer uma communicação directa entre a Inglaterra e a França, por meio de um tunnel submarino, que não seria muito difficultoso, pois é de 34 kilometros a distancia que separa os dous paizes no mar da Mancha. Si tivesse sido executado esse gigantesco projecto (que sempre encontrou má vontade por parte do governo inglez) estaria agora prestando esplendidos serviços aos dous paizes alliados, que não precisariam recorrer á precaria communicação maritima, após o bloqueio decretado pelos allemães.

Numerosos têm sido os projectos de communicação submarina entre a França e a Inglaterra. Em plena Revolução Franceza, Henny, Desmarais e Gallois estabeleceram o plano de um tunnel, que cahiu logo no olvido. O engenheiro Mathien retomou a idéa e submetteu-a a Bonaparte. O tunnel deveria consistir em duas galerias super-postas, e illuminadas a oleo. Uma serie de chaminés de ventilação, emergindo acima da Mancha, garantiria perfeita circulação do ar. Bonaparte reflectiu, Fox interessou-se pela questão. Depois, com as hostilidades entre os dous paizes, o projecto Mathien não foi adiante.

Depois, em 1834 recomeçou-se a fallar da famosa passagem. Payerne propoz á Luiz Philippe o estabelecimento de uma abobada formando um «sino de mergulhador», reposando sobre um dique de rochedos construido no fundo do mar. Mas esse estudo ficou no papel; acontecendo o mesmo com o projecto de Franchot que, em 1836, emittiu a idéa de... um tubo de aço, mergulhado de uma praia a outra. Um plano muito mais sério foi apresentado pelo seu auctor na Exposição de Pariz, em 1867. Thomé de Gamont queria construir um tunnel de pedra, cylindrico, de nove metros de altura sobre sete de largura, partindo do cabo Gris-Nez para terminar entre Douvres e Folkestone. Uma canalisação lateral receberia as aguas de infiltração; e sobre o segmento da base do tunnel seriam collocados os trilhos de um caminho de ferro sobre uma superficie plana, tendo, nas duas extremidades, uma estação a trinta metros abaixo do solo.

Após a guerra franco-prussiana de 1870, o engenheiro Hankshaw retoma a idéa do tunnel. Creou-se mesmo, em 1872, a «Channel Tunnel Company.»

A despeza era avaliada em 100 milhões de francos e a duração dos trabalhos em quatro annos. Em 1875, por proposta de Mac-Mahon, a Assembléa Nacional deu um voto favoravel e os trabalhos começaram logo: em França, perto de Sangatte, na Inglaterra perto de Folkestone. Mas em 1892, quando alguns kilometros do tunnel já estavam perfurados, Gladstone teve medo e, allegando razão de defesa e de segurança, obteve do Parlamento britannico um «bill» que parou immediatamente os trabalhos.

E' possivel porém que a execução desse tunnel se torne realidade algum dia, tirando a Inglaterra do seu «esplendido isolamento.»

*

Um annuncio de casamento no Japão — Um jornal de Kobe, no Japão, publicou o seguinte annuncio:

«Uma donzella deseja casar-se. E' muito linda, com uma cabelleira fluctuante, rosto corado, talhe flexivel como um bambú e sobrancelhas em forma de crescente. E' assás rica para atravessar a vida de braço dado com um companheiro, com quem respirará o perfume das flores e contemplará os astros á noite. Preferiria um homem moço, bello, instruido, e teria prazer em partilhar com elle o mesmo tumulo.»

*

As mãos dos pianistas — Contra o que geralmente se crê, a maioria dos grandes tocadores de piano têm as mãos muito feias. As mãos artisticas d'estes musicos não costumam ser tão artisticas como as suppõem os pintores ou os esculptores. A pratica constante e vigorosa a que os pianistas têm de submettel-as produz-lhes um desenvolvimento excessivo e communica-lhes má forma. A ponta dos dedos torna-se-lhes achatada e dura, semelhando uma almofadinha de carne macissa. As mãos de Paderewski mostram-se sulcadas de tendões volumosos; e José Hoffmann tem-nas tão nodosas como podem ser as de um cavador. Entretanto possue nellas tal agilidade que assombra os espectadores.

FRANQUEZA RUDE

Um poeta persa, Homedi, estava no banho com Tamerlão e outros cortezãos. Brincava-se um jogo de espirito que consistia em avaliar, em dinheiro, o que cada um valia.

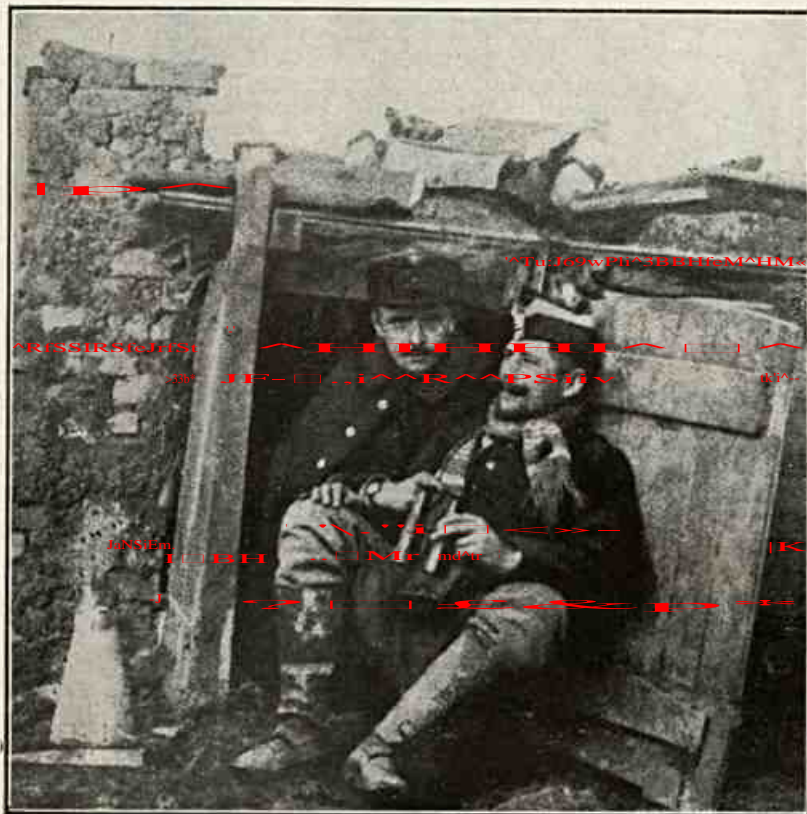
— Eu vos avalio em trinta «aspres», disse o poeta ao poderoso Tamerlão.

— A toalha com que me enxugo vale isso, respondeu o tyranno.

— Pois é contando com a toalha, replicou Homedi.

Arco iris amoroso

— E' certo. Quando as vejo sinto-me *roxo*. Parece que tenho cupido *encarnado* em mim a *ver de* perto o crepitar de meu coração outr'ora murcho como um *marron*. E góso o bom conforto de *amar ellas*.

A GUERRA

Entrada de um subterraneo

Cães de senhora

As damas de certa sociedade deviam reunir-se, fretar um vapor e mudar-se para Constantinopla. Não é por nada não, é por causa dos cães. A predilecção pelos cães, os caniches, os fraldisqueiros, foi sempre distinctivo de certa casta feminina. Quando se vê um individuo de sotaina, logo se sabe que é um padre ou impostor que quer passar por tal; porque tambem os ha. Um cavalheiro de smocking indica logo qual é a sua situação social, moço elegante ou garçon de botequim. O mesmo acontece com as damas de cachorro, isto é, que trazem sempre o seu cacharrinho. Quando se encontra uma senhora acompanhada do respectivo cão, em geral um cãozinha deste tamanho, fica-se logo sabendo que é uma dama desoccupada ou uma dama... que não tem que fazer.

E serão felizes esses cachorrinhos de senhora? Sim; porque é uma pergunta a fazer. Para aquelles que fazem consistir a felicidade numa sopa garantida e numa cama ao abrigo das intemperies, com ou sem colleira ao pescoço, os cachorros de madama são o prototypo da perfeita ventura.

Um conheço eu que gosa de todas as regalias que a dona lhe pode proporcionar. Come *dog's biscuit* mandado vir de encommenda. Toma mingáos de leite. E' lavado e perfumado diariamente, e dorme numa cesta, ao canto do quarto. A dona assim deixa, porque é um cãosinho innocente. Pois esse entesinho adoeceu. A creada deu-lhe sorvete e elle apanhou uma bronquite. Começou a tossir, e latia rouco que fazia penna. E teve febre. Isto é, a falar com franqueza, não posso garantir. Não lhe puz o thermometro debaixo do braço, nem lhe tomei o pulso. Mas o digo por conjectura, porque em geral bronchite aguda vem acompanhada de febre. A dona quasi morreu de affliçâo, e mandou chamar o medico para ver Lulú. Porque Lulú é o seu nome; seu, do cachorro. O medico foi, receitou, e cobrou cem mil réis pela receita. E fez bem. Para clientes de dous pés esse medico dá consultas a vinte mil réis. E não valem cinco. Lulú morreu. Eu devia dizer: Lulú com certeza morreu. Isto é outra conjectura que eu faço pela observação do que succede geralmente a um individuo que pede a um medico receita, e toma os remedios.

Ainda quando as donas dos cães são novas e bonitas, nada ha que lastimar na sua sorte. Isso de andarem presos por uma correntinha pouco importa. Ha homens que vivem mais presos ainda — e com menos regalias. Entretanto ha excepções. Uma senhora do meu conhecimento que já dobrou o cabo dos quarenta, ha vinte annos, possue um caniche; ou é possuida por elle, não posso garantir ao certo, porque ella é que parece mais a serva do animalculo. Essa senhora é magra; feia como se pode imaginar; tem na cara rugas que podem abrigar um lapis, ou muitos lapis, um em cada uma. E é tambem doente. Isto eu conjecturo pela sua dieta. Segundo a criada, ella só come bicarbonato de sodio e não bebe senão agua de Janos. Pois essa senhora vive de manhã á noite a beijar o seu cãosinho.

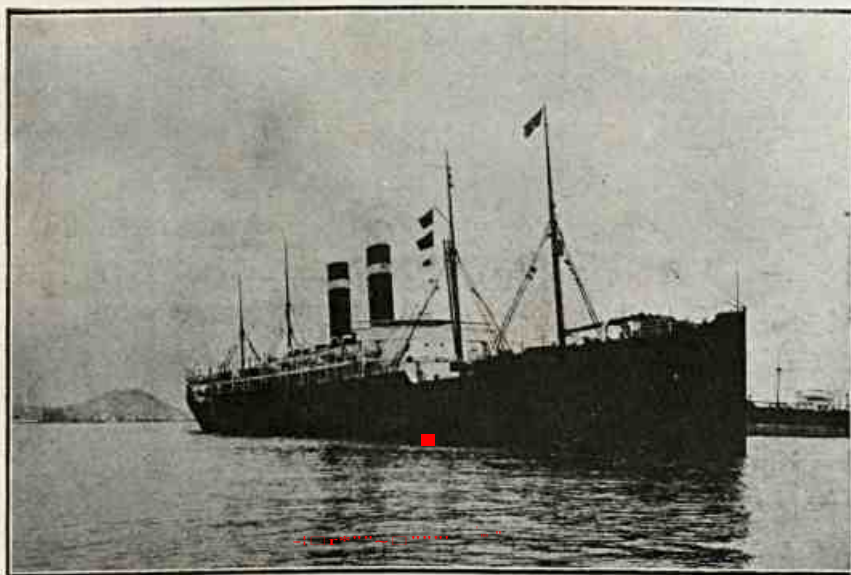
Conserve-se quem quizer indifferente. Podem até achar ridiculo o meu interesse por esse pobre animal. Que fallem. Eu por mim acho que mesmo os cães têm alguns direitos.

PUCK

Esta foi do João Luso, antes da formação do actual ministerio:

— Que diabo! Este ministerio está custando tanto a sahir! diziam ao jovial redactor do «Jornal».

— Que quer, meu amigo, respondeu o João Luso. O Pinheiro quer por força fazer quatro ministros. E então o Wenceslau esta hesitante se lhe deve dar quatro... ou cinco.

KROONLAND, 1º navio que atravessou o Canal de Panamá

— Tua mulher é muito amavel comtigo. Casados ha tanto tempo, ella parece estar ainda na lua de mel.

— Como reparaste nisso?

— Por tu me dizeres que ella te tem escripto, todos os dias, desde que está em Caxambú, ha mais de um mez!

— Ora! tem sido só bilhetes postaes a pedir-me que lhe remetta cousas que ella esqueceu de levar na mala.

Epitaphio

No tumulo do dr. E. T.:

Aqui jaz um cortezão
Que se fracturou a espinha
Num dia de beija-mão.

Franklin e o rei da Prussia

Quando Franklin procurou o rei da Prussia e lhe pediu soccorro para as colonias da America revoltadas contra a Inglaterra, o soberano lhe perguntou:

— Dizei-me, doutor, em que empregarieis esses auxilios?

— Em conquistar a liberdade, respondeu o philosopho, esta liberdade que é o privilegio natural do homem.

O rei, depois de reflectir um instante, lhe disse o seguinte:

— Descendente de familia real, tornei-me rei, e não quero empregar o meu poder em estragar o officio. Nasci para mandar e o povo para obedecer.

Mais de 200 touristes norte-americanos percorrem o Rio

A fabricação de phosphoros está tão aperfeiçoada que ha hoje machinas que produzem mais de 10 milhões diariamente.

O Pinheiro importou uma dessas machinas e com ella presenteou o Rapadura!

No armazem. Uma compradora:

— Faça o favor de me vender um maço de cigarros.

— Que marca?

— Seja a que fôr; isso não tem importancia. São para um cego.

Notas

Os protegidos do céo

Não ha a menor duvida. Os allemães se correspondem com Deus. Para isso installaram uma estação radiotelegraphica no famoso Horto das Oliveiras.

Como em New York

A Companhia Telephonica pretende reduzir ao numero de mil annualmente as ligações de cada apparelho. Os *excessos* serão pagos separadamente.

N. B. São considerados *excessos* os pedidos para "*Reclamações*".

Calumnia

Communicados francezes dizem que Reims continua a ser ferozmente bombardeada. Os restos da cathedral ardem.

Os allemães affirmam que o fumo que envolve a cathedral provém do incenso dos officios divinos.

Caracter amistoso

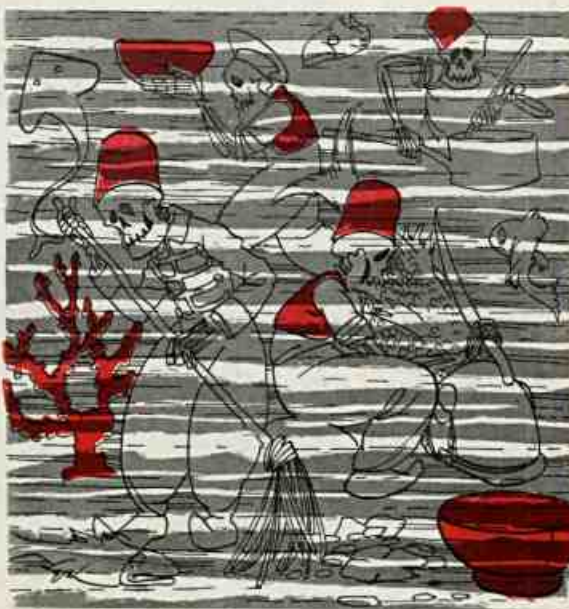
Um principe turco enviou ao Sultão Mohammed V uma carta dizendo que os alliados vão *salvar* o imperio Ottomano.

Por isso, no estreito de Dardanellos, troam os canhões. Deve ser a esquadra franco-ingleza *salvando*.

Comicas

A GALERIA SUBMARINA

— Então, brevemente podemos ir á Nictheroy por terra ?

— E porque não ?! Em dias de chuva tambem se vai á cidade nova por mar.

NO BOSPHORO

No fundo da bahia de Constantinopla nota-se grande actividade. Consta que são as victimas de Abdul-Amid que esperam muitas visitas.

TIRANDO COURO

Os allemães transportaram para seu paiz todo o couro da Belgica. Até hoje, porem, não lhes tem sido possivel fazer o mesmo com o *couro da Russia.*

HERANÇA EM PERIGO

Consta que entre Guilherme II e seu filho o Kronprinz existe uma certa desharmonia. O Kronprinz receia talvez, não herdar nada futuramente.

Um mordedor genial

O marquez de Favières, que andava sempre a pedir dinheiro emprestado sem nunca restituir, dirigiu-se um dia ao financeiro Samuel Bernard e lhe disse:

— Senhor, ides ficar assombrado! Sou o marquez de Favières; não me conheceis e desejo que me empresteis quinhentos luizes.

— Senhor, lhe respondeu Bernard, vou causar-vos maior assombro: conheço-vos bastante e.... vou vos emprestar esta quantia.

―oo―

Nem todas as verdades são agradaveis

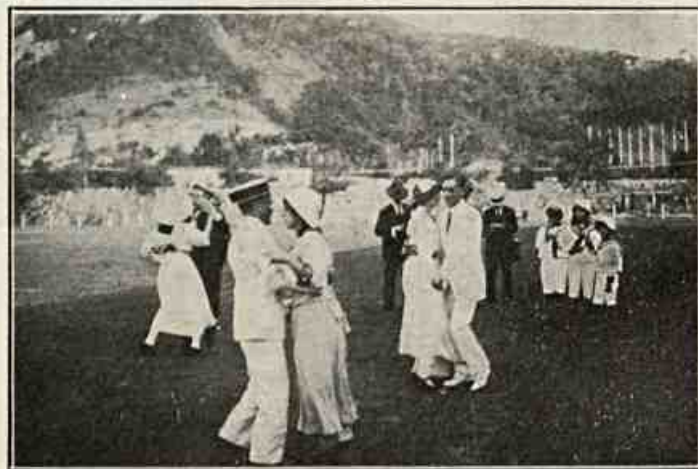
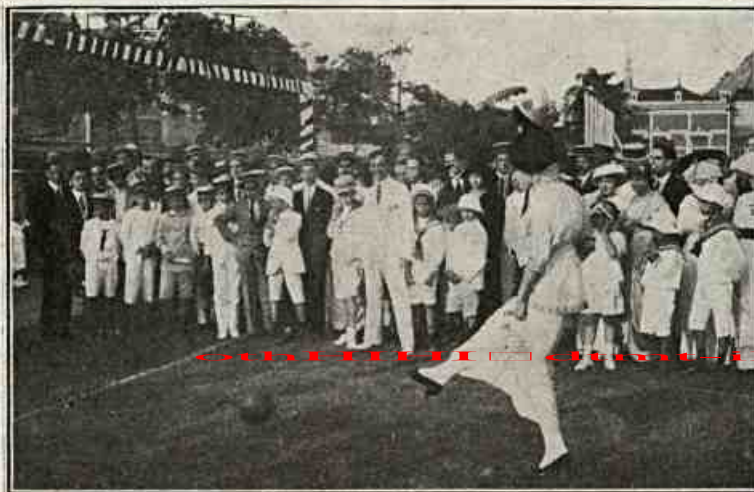
Uma das mais bellas estatuas de Bernin é a da Verdade. Esta estatua agradava de tal modo á rainha Christina, que um ministro lhe disse um dia em que ella a considerava com muita attenção, elogiando a obra:

— Vossa Magestade é a primeira das cabeças coroadas a quem a Verdade tem a felicidade de agradar.

— Senhor ministro, respondeu-lhe a rainha, é que nem todas as verdades são de marmore.

Botafogo Foot Ball Club

UMA FESTA SPORTIVA

―oo―

Villemot, astronomo francez, morto em 1713, gostava tanto da mathematica que, á leitura de um bello trecho de poesia ou de prosa, não deixava de dizer:

— E' bello como uma equação!

―oo―

Champeenetz conservou sempre a franca alegria que o caracterisava: diante do tribunal revolucionario, depois de ter ouvido sua sentença de morte, perguntou ao presidente si não era permittido fazer-se substituir.

Botafogo Foot Ball Club

Num salão

Um imbecil estava a fazer a côrte á uma senhora. Entre as banalidades que babava, sahiu esta phrase:

— Ah! a senhora não póde imaginar como eu detesto os tolos!

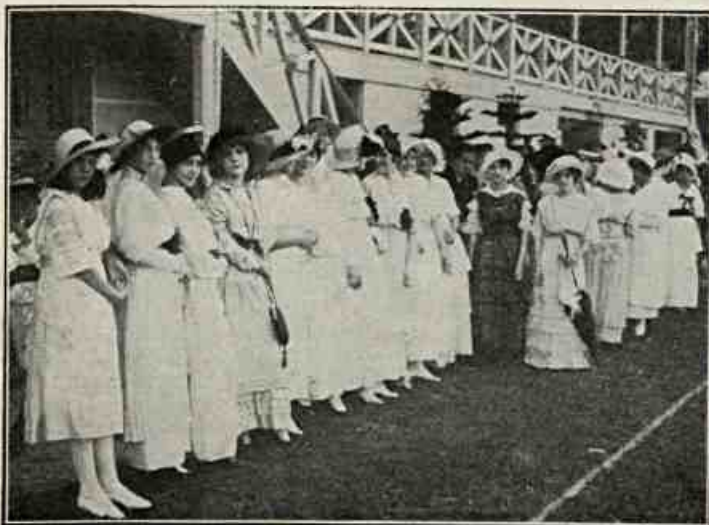
— Bravo! respondeu a senhora; bem me pareceu que o sr. não era um egoista.

Um como ha muitos

Rivarol se de fendia com bastante espirito da accusação que lhe faziam de ser um assalariado da côrte. Invertendo a celebre phrase de Mirabeau: («Eu sou pago, mas não vendido»), elle dizia: «Eu sou vendido, mas não pago.»

Aconselhando certo lord a Garrick, o mais celebre actor do theatro inglez, a apresentar-se candidato a representante de um burgo ou de um condado, respondeu elle simplesmente:

— Prefiro desempenhar um importante papel no theatro a fazer o papel de um tolo no parlamento.

UMA FESTA SPORTIVA

Turenne percebeu um dia que as balas que vinham de uma altura faziam baixar a cabeça a varios soldados de cavallaria, os quaes se erguiam logo, temendo uma reprehensão.

— Meus filhos, disse-lhe elle, não ha mal nisso: taes visitas merecem bem uma reverencia.

O PATINHO TORTO

(*Continuação*)

V

Foi uma meninice horrivel a meninice do patinho torto.

O facto da rainha das aguas ter negado ao pobrezinho banhar-se no lago sagrado parece que apagou por completo todo o vago amor de mãe que a Pata lhe tinha.

Dahi por diante ella não mais lhe vinha aquecer a pelle com o calor das pennas, como fazia aos filhos. O pobresinho dormia ás vezes ao relento, sob o esplendor das estrellas, tiritando na friissima solidão da noite, como um engeitado. Se o frio lhe cortava um pouco mais a pelle e elle de mansinho se vinha chegando á tepidez confortadora da Pata, ella o ameava com uma bicada, afastando-o.

— Vae-te embora, pequeno ! Tu não estás vendo que aqui não tem lugar para ti ?

Tinha graça que ella deixasse de bem accommodar os filhinhos, os seus perfeitos e formosos filhinhos, para aquecer aquelle aleijão que ella não sabia de onde tinha vindo ! Tinha graça !

Vinha-lhe as vezes vontade de descartar-se daquillo. Mas como ? Dal-o a alguem ? Quem o queria se todo o mundo quando delle falava era horrorisado de sua fealdade ? ! Pol-o de casa para fóra, assim pequenino, ainda implume, na plena inconsciencia da meninice ? ! Era impiedade de mais. E, pelas forças das circumstancias, foi-o supportando.

O seu odio pelo infeliz foi crescendo dia a dia. Não sabia porque ia-lhe tomando uma birra. As vezes descansava os seus olhos sobre o patinho. Fitava-o de alto a baixo analisando-lhe as minucias das linhas e, torcendo o bico com uma horrenda expressão, de novo dizia :

— Como elle é feio !

Era que o diabo não aprumava a traquitana daquelle pescoço, um pescoço sempre comprido, sempre curvo, sempre torto como se lhe fosse dado por engano.

E era uma vergonha a peste d'aquelle monstro. A Pata vivia atanasada. Se saia á rua havia sempre quem lhe viesse perguntar :

— Você ainda tem aquelle aleijão em casa ?

Ah, se aparecesse uma molestia para levar aquelle demonio ! Mas não, o peste cada vez mais crescia, alongando sempre aquelle maldito pescoço, desengonçado e nú, dia a dia ficava mais robusto e mais feio.

A situação do patinho ia peiorando sempre e sempre. A Pata já o não queria na meza com os filhinhos.

— Vae-te, vae-te, tu me embrulhas o estomago.

E só quando todos acabavam de comer é que lhe atiravam as migalhas que sobravam do repasto.

Essas humilhações contantes foram ao patinho uma dolorosa expressão de retrahimento. Não teve a meninice recreiada das crianças de sua idade. Emquanto os outros brincavam lá estava elle a um canto, sombrio, calado, com uma tristeza meditativa de velho.

E triste delle si se fosse metter a brincar com os outros patinhos. Crivavam-n'o de bicadas, de chufas, agadanhando-o.

— Sae-te, feio, sae-te, feio !

E lá se ia elle desengonçadamente, carregando o seu pescoço, chorar ao longe a desdita do seu nascimento monstruoso.

Quando cresceu mais, a Pata como não soubesse o que fazer delle, pol-o na escola.

Foi uma vida de inferno. Mal se sentava nos bancos choviam-lhe em cima bolas de papel que lhe atiravam os companheiros, uns lhe furavam com alfinetes, outros beliscavam, um inferno !

Não poude supportar aquillo. Começou a «gazear» a escola. A noticia de suas «gazetas» chegou aos ouvidos da Pata, levada pelo professor.

— Estão vendo, como é que eu vou supportar uma creatura destas ? Pois se nem aprender elle quer ? !

Uma feita a Pata deu uma festa na sua vivenda. A alta sociedade do Condado foi convidada para a festa. Houve um grande baile.

Na sala, estava a Marreca, a Perúa, a Gallinha, todas ellas a conversar com a Pata sobre os progressos de seus filhos.

A Gallinha contava que a sua ultima ninhada tinha sido felicissima — não morreu um só pinto ; estavam todos robustos, sadios, quasi rapazes.

— E você, comadre Pata, como vae com o seu aleijão ? perguntou a Perúa.

— Assim, assim...

— E você ainda tem aquillo em casa, comadre ? interrogou a Marreca.

— Que vou fazer, comadre ?

— Pol-o na rua. Foi sempre a minha opinião. Eu acho que aquillo envergonha uma ninhada.

— Eu ouvi dizer, lembrou a Gallinha, que a rainha das aguas não quiz que elle tocasse nas aguas do lago. E' verdade ?

A Pata confessou.

— Ahi está, disse a Marreca, se a rainha fez isso é porque ella sabe quanto um monstro daquelle encaipora uma creatura.

A Gallinha nunca tinha visto o patinho torto. Pediu a Pata que o trouxesse até a sala.

— E' muito feio, comadre, é muito feio, respondeu a Pata com uma ligeira recusa.

— Não faz mal, traga-o.

O feio patinho veio até a presença dos convivas.

A Marreca teve uma exclamação de espanto.

— Meu Deus, como elle é monstruoso !

E o patinho alli ficou exposto aos olhos horrorisados da visita.

A Perua com um grande nojo tocou-lhe com os dedos examinando. A Gallinha foi analisar-lhe o pesço aleijado.

— E' monstruoso, mesmo ! disseram todos. Embrulha o estomago.

Aquillo chocou profundamente o coração do patinho. Não ficaria mais alli, n'aquelle inferno.

E quando o baile estava no seu maior calor, elle foi medrosamente escapulindo pelo portão do jardim, a tremer, a fugir.

Para onde ia ? Sabia lá. Para o fim do mundo, para a inferno, para um outro lugar, emfim, em que não soffresse tantas humilhações.

VI

E foi seguindo pela estrada até perder de vista as janellas illuminadas da casa da Pata.

Onde estava ? Sabia lá. Ao amanhecer conheceu que estava no fundo de uma matta. Tudo em roda era silencio e socego. Acostumou-se áquella tranquillidade, áquella meia sombra de paz silenciosa.

E ficou. As noites passava-as sosinho, fitando as estrellas, a pensar na sua sorte, na sua triste sorte de patinho torto.

Alli pelo menos ninguem o iria bicar ou encher de chufas.

Acostumado á maldade alheia, se ouvia rumores e passos ao longe, escondia-se timidamente no cerrado das toceiras.

Quem sabia se não era alguem que lhe vinha chacotear o pescoço torto ?!

E assim passou muito tempo. Alli dentro d'aquella matta cresceu sem dar por isso.

Uma manhã sentiu desejos de conhecer as terras que ficavam para alem da linha azul do horizonte.

E foi andando.

Ao longe divisava-se uma casa erguida entre palmeiras.

O patinho ficou de longe. O vento trouxe a frescura de um lago que ficava alli por perto.

Sentiu vontade de espalmar as azas sobre o espelho das aguas.

E foi andando.

O lago, silencioso, la estava, entre sombras de arvoredos.

Elle entrou. O perfil que a agua reflectiu fel-o parar intrigado. Como disseram, que o seu pescoço era um aleijão se elle, alli, o via reflectido n'agua com uma elegancia desconhecida e uma alvura perturbadora ?!

E poz-se a namorar-se.

Sentiu uns passos que se aproximavam. Quiz fugir, quiz esconder-se. Era tarde. Uma creança parou a beira do lago. Fitou-o deslumbradamente gritando para traz, numa alegria estoirante :

— Papae, papae, vem ver! E' um cysne!

* * *

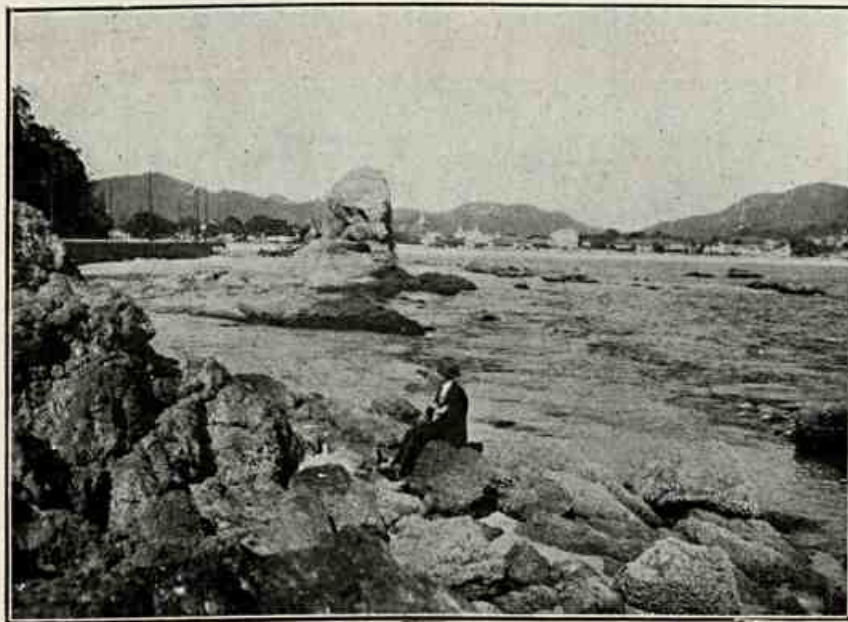
Cysne ? Elle era Cysne !

E espalmou as azas sobre o lago e foi deslisando serenamente, magestosamente, alvo e glorioso como uma galera branca a que o vento tufasse as pennas.

FIM

(Da *Arca de Noé*).

Viriato Corrêa

NICTHEROY

Uma pitada tragica

No meio de um violento combate travado na Hollanda, o general Vangrotten pede uma pitada a um de seus tenentes. No momento em que este lhe apresenta a caixa de rapé, é estraçalhado por uma bala de canhão. O general, voltando-se friamente para o lado, diz a outro official : «E' então o sr. que vae me dar a pitada !»

Um divorcio impossivel

Dizia o Collares numa recepção :

— Ah ! meu caro Meyrelles! como é bom encontrar um amigo, intelligente como tu, com quem se converse um pedaço ! Si soubesses como sou infeliz em minha casa !

O Meyrelles : — O' meu caro Collares ! porque aturas isso ? porque não requeres o divorcio ?

O Collares : — Não posso, homem ; não posso. Pois não te lembras que não sou casado ?

ICARAHY

O problema dos cravos

Toda gente conhece o problema do xadrez. Foi o seguinte. O inventor desse jogo era um persa, e o levou ao Schah. O soberano gostou tanto do invento, que ordenou ao inventor pedisse em pagamento o que lhe approuvesse. O inventor pediu apenas o seguinte :

«Quero que vossa magestade mande me dar um bago de trigo pelo primeiro quadrado do xadrez, dous pelo segundo, quatro pelo terceiro, e assim por diante, a dobrar.»

O Schah que esperava um pedido de dinheiro ou de joias, em quantidade avultada, riu-se da tolice do seu subdito, e mandou ordem ao intendente do Thesouro que lhe desse o trigo pedido. O taboleiro de xadrez tem 64 quadrados. O intendente fez a conta do que tinha de dar, e ficou abismado de verificar que todo o trigo do reino não chegava para o pagamento.

O problema dos cravos é semelhante. E' tambem conhecido. Mas ha alguma cousa nova debaixo do sol ? O leitor pode aproveital-o para divertir e pasmar as crianças.

Um homem rico, viajando por um logar de más estradas, o seu cavallo perdeu todas as ferraduras. Elle precisava de continuar a viagem e chegando a uma choupana encontrou por felicidade um ferrador.

— Ferre-me este cavallo, disse elle ao ferrador, e eu lhe pago o que você quizer.

Mas o ferrador lhe respondeu, com surpresa para o homem rico :

— Eu ferro o seu cavallo, não lhe cobro nada pelo meu trabalho, e lhe dou as ferraduras de graça. O sr. pagará apenas os cravos.

O ricasso concordou, imaginando que o ferrador cobraria 1 ou 2 mil réis por cada cravo, e perguntou-lhe :

— Quanto você quer por cada cravo ?

— Um real.

— Um real ?

— Sim senhor. Um real pelo primeiro cravo, 2 reaes pelo segundo e assim por diante, a dobrar.

Os cravos são 24, seis para cada ferradura. O ricasso imaginou que teria de pagar uns 200 ou trezentos réis e planejou logo fazer uma generosidade, e dar ao ferrador cinco mil réis.

Quando acabou a ferração, o ricasso puxou uma nota de 5$000 e dando ao hamem, disse-lhe :

— Está aqui. Você tire o preço dos 24 cravos, e fique com o troco de gorgeta.

— Não senhor ; obrigado. Respondeu o ferrador. Eu não preciso de gorgetas. Não quero um vintem de mais nem de menos do preço que nós combinamos. O sr. faça a conta e me pague a somma.

O ricasso irritado com o orgulho do ferrador, tirou a sua carteira de notas e fez a conta. O preço dos 24 cravos andava em 8:388$608 (oito contos, trezentos e oitenta e oito mil seiscentos e oito réis).

Quando a historia chegar a este ponto, o pequeno ouvinte naturalmente perguntará :

— E o ricasso pagou?

O leitor poderá aproveitar o ensejo para dar uma lição de moral ao pequeno, e responder ;

— De certo que pagou ; pois contracto é contracto. O promettido é devido.

Porque se deve aproveitar tudo : tempo, dinheiro, opportunidades. Não viram como eu aproveitei este problema sediço para encher estas tiras ?

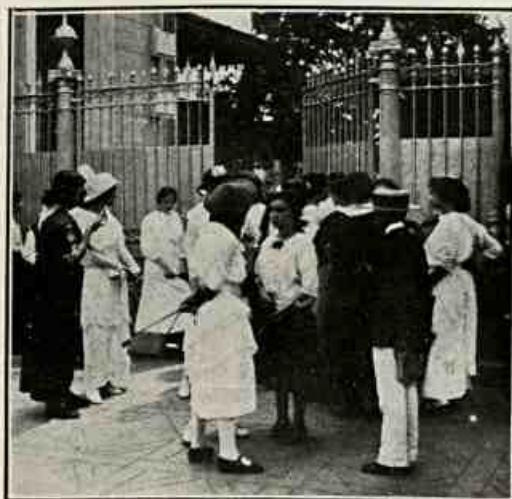
X.

A GUERRA

Hotel dos pés gelados

Um posto de metralhadoras

A Escola Normal

As nossas futuras professoras

Patriotica demonstração á estatua de Strasburgo, em Pariz

Como se sabe, em 1871, pelo tratado de Franckfort que poz termo á guerra franco-prussiana, a França foi obrigada a ceder á Allemanha victoriosa a Alsacia e parte da Lorena, com importantes cidades como Metz, Strasburgo, etc.

Entretanto, os francezes não se esqueceram nunca das duas provincias annexadas, com uma esperança vaga de que algum dia regressariam ao seio da mãe-patria.

E assim, todos os annos, no anniversario da queda de Strasburgo, a mocidade parisiense fazia uma piedosa peregrinação á estatua da heroica cidade, fazendo-se ouvir diversos oradores, num preito de saudade á querida ausente.

A gravura que estampamos ao lado representa a ultima demonstração patriotica ao symbolo de Strasburgo, imponente e commovedora manifestação realizada em Pariz, quando áquella capital chegou a noticia da entrada das tropas francezas na Alsacia.

A instituição dos "boys-scouts"

EM S. PAULO

Em São Paulo acaba de ser organizada a «Associação Brasileira de Escoteiros», moldada consoante a instituição dos «boys-scouts» da Europa.

Vejamos qual foi a origem dessas associações que agora começam a desenvolver-se tão pujantemente na Europa e nos Estados Unidos.

O general inglez Baden Powel, que tomou parte em todas as grandes operações de guerra no Transwaal e Orange, observando o caracter, a natureza e as aptidões dos boers e sentindo as difficuldades internacionaes que cada vez mais ameaçavam o seu paiz, convenceu-se de que «existia uma necessidade imperiosa de preparar, sem demora, gerações de jovens vigorosos, bem preparados para a vida, de uma moralidade solida e profundamente dedicados á sua patria».

Estas palavras encerram a psychologia dos boers.

Regressando ao seu paiz, Baden Powel tratou de pôr em pratica as suas observações e lançou na Inglaterra a idéa da fundação das sociedades de «boys-scouts».

O «scoutismo», lançado na Inglaterra em 1908, conta para mais de 800.000 adeptos recrutados entre rapazes de 11 a 18 annos, e já em 1911 o rei Jorge passou revista, em Windson, a cerca de 30.000 «boys-scouts».

Da Inglaterra o «scoutismo» ganhou os Estados Unidos, Allemanha, França, Austria, Italia, Russia, Suissa, Belgica, Hollanda, Hespanha, Portugal, etc. e emfim, na America do Sul, a Republica Argentina, onde tem tido um notavel desenvolvimento.

A palavra ingleza «scout» quer dizer: explorador, esclarecedor, guia, vedeta, observador, pioneiro, escoteiro. Esta ultima designação foi a preferida pela associação que acaba de fundar-se em S. Paulo.

O fim do «scoutismo» é permittir aos jovens, munidos de um uniforme pratico, (que lembra a maneira de vestir dos «boers» e dos «cow-boys») uma vida que, em suas generalidades, assemelha-se á dos colonos ou tropeiros do Far West americano. Elles aprendem a conhecer as plantas, os animaes, a correr, a nadar, a improvisar abrigos, jangadas, pontes, a orientar-se de noite ou de dia, a cosinhar em pleno campo, a cuidar de feridos, etc. Além disso, a disciplina do «scout» é agir conforme as regras da dignidade humana, resumidas em um juramento e em um codigo que os auxilia e anima a proceder bem em todas as circumstancias da vida.

A Associação Brasileira de Escoteiros, que acaba de fundar-se em S. Paulo, conforme o seu programma, não tem nenhuma côr politica e é constituida com o unico intuito de contribuir para a unidade nacional, não contrariando o desenvolvimento das sociedades de sport, gymnastica ou preparação militar. O seu fim é formar cidadãos fortes e activos, aptos a vencerem na lucta pela vida.

IDYLIO EM UM JARDIM

Já passava de meia noite, todos de casa estavam recolhidos, dormindo beatificamente, quando *Ella*, elegante e esguia, desceu sorrateiramente as escadas do opulento palacete, em direcção ao jardim. Alli, assentado a um banco de pedra, encontrou o seu apaixonado, um sujeito baixo e atarracado.

— Bôa noite, querido!

— Oh! muito bem apparecida, formosa deusa!

Após estes amaveis cumprimentos, *Ella* assentou-se ao lado d'elle, que perguntou logo:

— Então, já estás com idéas menos melancholicas?

— Como não hei de estar sempre triste? Não imaginas a vida que levo. Logo pela manhã, a creada pega-me brutalmente e obriga-me a varrer a sala, os quartos, a cosinha, a tirar a poeira e as teias de aranha de todos os cantos. Até ahi não ha motivo de queixa, porque essa é a minha funcção. Mas, por eu parecer triste, e andar sempre escondida, atraz das portas, abusam de mim. Hontem a cosinheira, numa discussão com o quitandeiro por causa de uns tomates, empurrou-me contra o pobre homem, que ficou com a cabeça quebrada.

— Deixa, hei de vingar-te dessa cosinheira.

— O quitandeiro não reagiu, com certeza para não perder a freguezia; mas, si o quizesse, poderia quebrar-me como um palito, como aconteceu a minha pobre mãe.

— O caso foi o seguinte, continuou *Ella*. Minha mãe estava numa casa muito «chic», mas onde continuamente se davam scenas escandalosas que não transpiravam lá fóra. Todas as vezes que o patrão entrava em casa depois da meia noite (o que se dava invariavelmente tres vezes por semana), a patroa, furiosa como uma jararaca, pegava em minha mãe e obrigava-a a dar uma sóva tremenda no marido. Este nunca reagia; o que fazia era correr para o escriptorio e lá trancar-se o resto da noite. No outro dia estavam amorosos e meigos como dous pombinhos. Certo dia, porém, numa dessas scenas, o patrão pegou em minha mãe e, manobrando-a como um cacete, espancou a mulher, quebrou espelhos, moveis, o diabo! Imagina o estado em que ficou minha infeliz mãe: nunca mais poude prestar para nada, toda partida e quebrada.

— São uns canalhas, esses patrões! interrompeu o namorado.

— O que mais me irrita, continuou a queixosa, é a meninada da casa. Quasi todos os dias, depois do jantar, montam successivamente, um após outro, em minhas costas, como si eu fosse um cavallo, e começamos a correr pelo jardim. E os paes riem, acham graça!... Ah! esta vida é um inferno! — terminou ella com um suspiro — e como vaes tu com o teu patrão, o advogado?

— Optimamente, respondeu elle. O meu unico trabalho é tirar a poeira dos livros, de manhã e á tarde. O resto do dia nada faço.

— Tu és feliz, não lidas com creados brutos.

— Só dou confiança ao creado do escriptorio, porque me dá pouquissimo trabalho... Bem, já conversámos bastante, até amanhã D. Vassoura.

— Até amanhã, sr. Espanador.

E os dois se afastaram cada um para seu lado.

Octavio Mouret

Os passos iniciaes

E' uma pequenina differença entre as *iniciaes* (G) *Je* (M) *aime*.

Tanto é possivel ir ao «Club *Mozart*» como ao Club *gozar*.

Na delegacia

— A testemunha presenciou o conflicto desde o seu inicio ?

— Sim, dr. Aldrovando.

— E quaes foram as palavras que o provocaram ?

— «Você é uma grande besta», dr. Aldrovando.

Um dia o filho d'Elle mais novo ao chegar da escola perguntou-lhe :

— Papai o meu professor disse hoje que os castores são uns animaes muito industriosos. Que fazem elles, papai ?

— Chapéus, meu filho. Pois você nunca ouviu falar no chapéu de castor ?

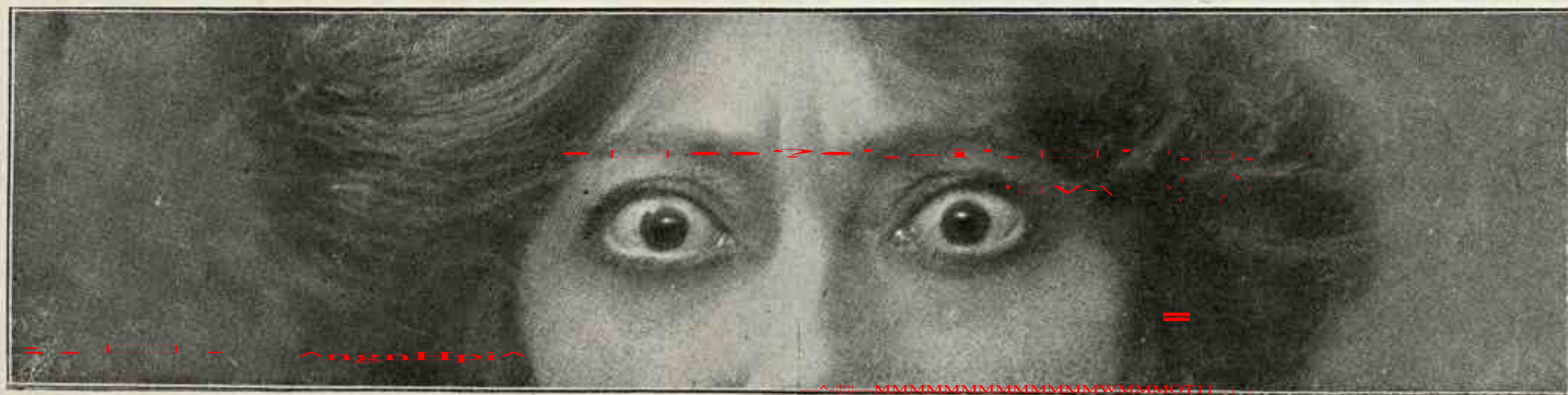
Epitaphio

Na sepultura de um casal :

«Para sempre em paz e juntos.»
Pudera não! são defuntos.

A GUERRA

Os inglezes no Continente

Leve, apperitiva, digestiva, deliciosa! Não sabem o que e?

Como não sabem?! E' a cerveja **Cascatinha!**

Scena da vida actual em Pariz

As mulheres substituem as funcções dos conductores e cobradores dos bonds.

ARCHIVO UNIVERSAL

Gallipoli — Em vista dos successos que se estão desenrolando no Bosphoro é de toda a actualidade uma descripção de Gallipoli. E' uma praça maritima da provincia turco-européa de Andrinopolis, capital de *sandjak* ou districto. Dista de Constantinopla 205 kilometros a O. S. O., de maneira que se acha na entrada septentrional dos Dardanellos, dando nome á peninsula em que se levanta. E' Gallipoli um importante estabelecimento para o serviço da marinha militar ottomana, embora não seja hoje sinão uma pallida sombra do que foi no tempo dos poderosos sultões, immediatos successores de Bajazet. O porto é muito pequeno e tem pouco fundo, além do que, se encontra mal protegido contra o vento do Levante. A povoação offerece um aspecto extremamente miseravel; todas as casas são de madeira, excepto algumas construcções novas situadas no porto. Os bazares são grandes e estão bem providos. Ao sul de Gallipoli erguem-se varios tumulos antiquissimos, que se suppõe serem os dos quasi fabulosos reis da Thracia. A população é um mixto de osmanlis, musulmanos de differentes raças, gregos, armenios e judeus, os quaes vivem todos em bairros especiaes; os gregos, porém, predominam.

Gallipoli é a primeira cidade de que os turcos se apossaram na Europa, tendo a sua conquista (1357) precedido cem annos á de Constantinopla. Foi uma das praças de que se apoderaram os catalães e os aragonezes, uma famosa expedição ao Oriente, sob o commando de Rogero de Flor, com a particularidade de se compor a guarnição unicamente de mulheres — as dos almogavares, — desempenhando o cargo de governador o famoso chronista Muntaner. Ha outra Gallipoli na terra de Otranto, que não se deve confundir com esta.

*

O uso dos alfinetes — Os alfinetes usam-se desde a primeira metade do seculo XV. Antes dessa epocha as damas usavam em lugar d'elles espinhas de peixe polidas ou broches de metal. Os alfinetes são de origem franceza, e, a principio, fabricavam-se de ouro, prata, cobre ou ferro, e de consideravel tamanho comparado com os que hoje se usam. Catharina Howard, que antes de ser esposa de Henrique VIII de Inglaterra esteve em Pariz, levou d'ahi para Londres em 1540 a moda dos alfinetes, os quaes viriam a constituir uma industria importantissima naquelle paiz. Naquella epoca um alfinete era presente apreciado, e guardavam-se como se fossem preciosidades. Nos seculos XVII e XVIII os alfinetes, até então reservados ás damas de alto cothurno, principiaram a generalisar-se, sem por isso chegar o seu uso a ser tão vulgar como na actualidade o é.

*

As cebolas e os alhos na Tartaria — As cebolas e os alhos são considerados na Tartaria como perfumes e fazem parte do *boudoir* das mais requintadas damas.

Quando uma elegante tartara se quer apurar, esfrega as mãos e a cara com um alho ou com uma rodela de cebolla.

*

O pé pequeno na China — Os chinezes civilisam-se cada vez mais, no sentido do sentimento europeu. Agora, por exemplo, já é considerado acto criminoso e punido como tal o velho habito, de ha mais de mil annos, e que consistia na deformação dos pés das mulheres, pertencentes ás altas classes, com o fim de lhes abortar o natural crescimento, tornando as suas possuidoras inhabeis para o exercicio de andar e obrigando-as a um sedentarismo, que era ao mesmo tempo forçado captiveiro.

A TIMIDEZ DE LA ROCHEFOUCAULD

O duque de La Rochefoucauld, o celebre auctor das *Maximas*, genero em que foi até hoje o unico auctor de genio, não pertenceu á Academia Franceza. A obrigação de discursar publicamente no dia em que devesse ser recebido, foi o unico obstaculo que o afastou daquella illustre assembléa.

La Rochefoucauld, com toda a coragem que tinha mostrado em mais de uma occasião notoria, e com toda a superioridade que o seu nascimento e o seu espirito lhe davam sobre homens vulgares, não se julgava capaz de supportar a presença de um auditorio e de pronunciar meia duzia de palavras em publico, sem ser victima de uma especie de desfallecimento.

Que momento o primeiro aperto de mão da mulher que se ama! A unica felicidade comparavel é a felicidade de Poder, que os ministros e os reis fingem despresar.

STENDHAL

As pessoas nascidas em Março

14 — Amigos do luxo, dos prazeres, do jogo e da ostentação.

15 — Espirito de dominação que terá bom exito.

16 — Grande penetração.

17 — Terão pouca felicidade, perderão seus bens.

18 — Grandes aptidões para as sciencias.

19 — Serão sem força nas contingencias da vida.

20 — Grande orgulho. Egoismo e inclinação para as cousas baixas.

21 — Terão o caracter leal, mas inclinado á violencia.

Disseram-me que tinhas conhecido o teu segundo marido de um modo muito dramatico. Gostava de saber como foi.

— Ah! do modo mais romantico possivel. Eu te conto. Ia na rua, passeiando com o meu primeiro, quando o meu segundo apparece de automovel e o atropela. Foi assim que a nossa amizade começou.

Andei d'aquem para alem,
Terras vi e vi logares:
Tudo seus avessos tem.
O que não exprimentares
Não cuides que o sabes bem.

SÁ DE MIRANDA

Fero, fers...

— Oh! dr. Mata Gente como tem passado? Não ha mais quem o veja!

— Que quer d. Symphronia? Trabalho pr'a... burro. Os meus doentes acabarão por matar-me.

— Será uma desforra, dr.

Mais de 30 annos de experiencia, officinas proprias e pessôal habilitadissimo, permittem á nossa casa manter a tradição de produzir os *Mobiliarios* mais artisticos e as *Tapeçarias* mais finas que existem no mercado.

Leandro Martins & C. — **Ourives Ns. 39-41-43**

SERVIÇO TELEGRAPHICO ESPECIAL DA "CARETA"

PARIS, 18 (Directo)

Communicados officiaes das tres horas dizem: «Na Flandres tomamos uma trincheira vasia; na Champagne, o vinho é cada vez mais saboroso depois das regas que temos tido; na Argone tomamos 5 arvores e 8 arbustos expulsando os allemães que dormiam-lhes nos galhos; na Alsacia avançamos 47 centimetros, dominando a nossa artilharia a dos adversarios.»

BUCKHAREST, 18 (Directo)

Os factos que se estão dando nos Dardanellos têm agitado intensamente a opinião publica que prevê as mais graves consequencias se a Turquia for vencida sem que antes participem da luta as nações ás quaes interessem a sua herança. O Gabinete reuniu-se sob a presidencia do soberano, resolvendo manter a neutralidade.

CONSTANTINOPLA, 18 (Directo).

A esquadra franco ingleza de um lado e a russa do outro, tentam forçar os Dardanellos e o Bosphoro, mas em vão, porque os fortes que defendem esses estreitos tem inutilisado todos os ataques mettendo a pique centenas de couraçados, cruzadores, e torpedeiros; do lado dos russos então as perdas são formidaveis; já quasi não existe a esquadra russa pode-se dizer. A população desta cidade acompanha com grande calma as operações bellicas certa de que os allemães defenderão até a ultima o Crescente, em virtude da recente conversão de Guilherme II e de todos os seus filhos ao Islanismo.

ROMA, 18 (Directo)

O Gabinete reuniu-se hontem extraordinariamente para tomar graves deliberações acerca da conflagração européa, o papel da Italia com relação aos ataques dardanellescos e bosphoricos, ficando resolvido que o actuel Gabinete fizesse uma declaração mantendo a neutralidade.

PETROGRAD, 18 (Directo).

Os navios russos bombardearam fortemente os fortes bosphoricos e penetraram cerca de meia milha pelo estreito a dentro, dispersando as tropas quer da margem asiatica, quer da européa. Os turcos desanimados passam-se aos bandos para a Asia convencidos de que na Europa já não ha logar para elles. Apezar das proclamações do sultão promettendo que haviam de vender cara a victoria, os turcos têm vendido o Bosphoro barato.

AUTHENTICA

Ha dias, ás dez e meia da manhã, no banco da frente de um bond de Ipanema vinham dois pequenos que a julgar-se pelos livros que tinham ao lado e pelo ar entediado das phisionomias, iam para o collegio.

Quasi ao entrar o bond no tunnel velho, o maior dos pequenos viu um cachorro magrissimo, a devorar um jornal que certamente havia servido ha pouco de envoltorio a um peso de carne fresca.

— Olha que engraçado, Lulú; aquelle cachorro está comendo um jornal!

O pequeno que o outro chamava Lulú, olhou impassivel, sem mostrar a minima admiração, com o que o mais velho ficou um tanto encabulado, e um senhor que vinha ao lado, intrigando-se com a indifferença do menino, entrou a conversar com elle:

— Então o meu amiguinho não ficou admirado vendo aquelle cachorro comer um jornal?

— Eu não.

— Pois eu fiquei.

O menino deu de hombros.

— Bem; então como explica que um cachorro que só come comida coma um jornal assim no meio da rua?

O pequeno bocejou aborrecido e, após uma pausa, respondeu:

— E' poquê as tipa delle sabe lê.

Uma intervenção

(Mathilde Serao)

(Continuação)

Como teria Emma sabido do facto? Por uma falsa amiga, por algum creado imprudente, por uma carta perdida? Ignorava-o, mas foi de certo uma prova flagrante por que todo o ardente amor que consagrava ao marido converteu-se em frio desprezo.

Não encontrou uma desculpa para elle, sentindo-se ferida de morte em sua affeição e em seu orgulho de mulher feliz. Fez vir o culpado, e com uma calma maravilhosa, sem que a sua voz tremesse, disse-lhe que iam separar-se sem escandalo, sem barulho. Elle ficou a principio mudo de tristeza. Depois quiz reagir, sorrir, gracejar, attenuar sua falta. Mas Emma respondeu-lhe com palavras tão altivas, tão severas, que elle foi forçado a calar-se. Pareceu-lhe ridiculo continuar a justificar-se; acceitou todas as condições que ella lhe impoz e deixou-a partir julgando-a uma mulher orgulhosa e sem coração.

Buscou distrahir-se, como já disse, entregando-se de corpo e alma aos negocios, á politica, com *intermezzo* de pequenas aventuras galantes; tomou um ar decidido, arrogante e steptico; entretanto quando estava só sentia que a sua vida fôra despedaçada, estava perdido para sempre.

Duas ou tres vezes viu a sua mulher de longe. Saudaram-se como si se conhecessem apenas. De resto não mais procuravam encontrar-se, ella tendo uma vida bastante solitaria, nunca indo ao theatro ou frequentando reuniões, ao passo que elle procurava atordoar-se em todos os divertimentos ruidosos. Em um unico ponto estavam de accordo: escreverem ao pae della como si nada se tivesse dado, isto é, noticias stereotypadas. Guy por exemplo dizia: «Emma passa bem, supponho que ella vos escreve hoje; mandou-lhe muitas lembranças e beija a tia affectuosamente». A moça de seu lado mandava dizer: «Guy forte como sempre, está agora muito atarefado e não me pode acompanhar á estação aquatica». Preso assim a esse debil fio de seda sustinha-se a tranquillidade do Sr. Giorganni.

Revendo-se agora, depois daquella ultima e tempestuosa explicação, marido e mulher sentiram-se perturbados. Para voltar á casa de Guy, para vencer suas hesitações, para manter esse ar altivo e sombranceiro, Emma tivera de sustentar tremenda luta com seu orgulho. «E' por causa de meu pae! Só por causa de meu pae!» repetia ella de si para si, afim de ganhar coragem. Mas o que mais a tinha commovido fora a amavel frieza do mancebo. A sua conversação tinha sido polida, cortez, sem allusões ao passado, nem ao futuro, apenas umas vagas allusões discretas; não houvera scenas de recriminações, de feição tragica. Tinham se comportado como pessoas de juizo e positivas. Mas no dia seguinte?

No dia seguinte seria a mesma cousa; bastaria usar de um pouco de habilidade, um bocadinho de espirito, ter calmos os nervos, não se trahirem, esconder sob um sorriso a inquietação, proferir uma serie de mentiras amaveis, acompanhar o pae á estação, saudarem-se cortezmente e separarem-se cada um para seu lado. De conciliação nem uma palavra. Guy jamais daria o primeiro passo, Emma jamais perdoaria. Sim, cada um por seu lado tinha em paz a alma.

* * *

Acabavam de jantar. O Sr. Giorganni sorria beaticamente e os dous actores esforçavam-se para sorrir tambem. Mas tudo quanto na vespera tão facil parecera de executar com que custo elles o conseguiam!

Desde a manhã, á chegada do pae que os reunira no mesmo amplexo, elles sentiam-se constrangidos tratando-se por «tu», empregando esses processos affectuosos a que estão habituados os esposos unidos; de quando em quando ao soar uma palavra, ao ouvir uma entonação de voz, a uma fugitiva lembrança do passado, Guy empallidecia, Emma corava e um cruel embaraço de ambos se apossava.

Posto que a tudo estivessem dispostos, bem que houvessem pensado em todos os possiveis equivocos que poderiam surgir, a cada instante a realidade surgia atirando-lhes n'alma a confusão; era inutil, elles não podiam supprimir a consciencia. E a isso tudo accrescente-se o temor de que a mais leve imprudencia pudesse fazel-os perder o resultado de tantos esforços e a idéa vaga, mas constante, de que essa comedia não creasse algo de novo, de inesperado, em seus mutuos esforços.

Na escada ao passo que o sr. Giorgandi subia na frente, Emma lançou ao marido um olhar de desespero que queria dizer:

— Como poderemos chegar assim até a noite?

E o marido respondeu com outro olhar que queria exprimir:

— Ajuda-te que o Céo te ajudará.

E assim foi; mas dentro de casa o perigo duplicou. O velho parecia deleitar-se entretendo conversa sobre assumptos arriscados, fazendo perguntas ingenuas que lançavam a perturbação sobre os que as deviam responder. Bom e terno pae que tanto amor tinha aos seus filhos!

— Pois é verdade, disse elle depois de ter posto a chicara sobre a mesa. Sinto-me extremamente feliz depois de ter passado com vocês este dia. As cartas são uma bella cousa para quem se acha longe mas eu prefiro-lhes uma visita, por curta que seja, como esta que vim fazer-lhes. Tu, minha filha, ficaste muito mais bonita e muito mais elegante, não é verdade Guy?

— Não me canso de dizer-lhe isto todo o dia, respondeu Guy sorrindo.

— E' verdade, elle sempre me escreve isso. Ah! minha querida, quanto a isso posso jurar-te, Guy só me fala de ti nas cartas que me escreve, dir-se-ia que elle está enfeitiçado... E' um marido modelo!

— De facto, disse Emma em voz baixa.

Houve um momento de silencio depois dessa resposta da mulher. Guy baixára a cabeça e parecia contar as flores da toalha. Mas o papae estava loquaz:

— A tia Isabel mandou-lhes uma porção de beijos. Ella anda sempre rabujenta mas gosta muito de ambos. Tu eras a sua favorita, Emma, e ella só fala em ti.

— E' uma santa.

— Um coração de ouro. Sabes o que ella me dizia poucos momentos antes de minha partida? «Não ficarei satisfeita emquanto Emma não tiver um filho.»

Nesse momento o sr. Giorganni apezar de sua bonhomia, comprehendeu que commettera uma imprudencia; viu que a physionomia da filha se annuviara e que seu genro retorcia nervosamente os bigodes.

— Tua prima Rosa vae ás mil maravilhas disse elle para desviar o assumpto. Ella teve entretanto seus aborrecimentos, seus desgostos...

— Quaes? Pois ella não se casou com o seu adorado Pedro? perguntou a moça com ironia.

— E' verdade e elles se amavam muito. Aconteceu porem que não sei porque nem porque não, Pedro teve um capricho por uma moça de Napoles...

— Chama a isso um capricho, papai?

— Um capricho fugitivo. E' mister não sermos pessimistas. Rosa teve um grande desgosto; houve pranto, scenas.

— Ah!

— E' como te digo. Rosa foi para casa da mãe.

— Teve razão.

— Não teve tal. Uma mulher não deve abandonar nunca o marido. Eu usei de toda a minha eloquencia para persuadil-a a perdoar a Pedro e passar a esponja por sobre o caso.

— O senhor, papai?

— Eu mesmo e regosijo-me de o ter feito. Quando em semelhante materia a gente é por demais intransigente acaba-se sempre por perder alguma cousa. Muitas vezes o homem é irresponsavel...

— Bonita moral! E commoda, observou Emma.

— Era a de tua mãe, minha filha.

— Como? A mãe de Emma era dessa opinião? perguntou Guy muito interessado.

— De certo. Ella tinha uma grande dóse de bom senso e de indulgencia. Era boa, boa, boa... Tinha o habito de repetir que os que muito amam, muito perdoam.

Ficaram todos pensativos. Emfim Giorganni para quebrar o silencio exclamou:

— E então, meus filhos, vocês não querem mostrar-me o seu quarto, esse ninho de seda e de velludo? Só pude lançar-lhes um simples olhar á passagem.

— Pois vamos. Comecemos pelo salão.

— Magnifico, magnifico! Mas isso é bom para as grandes recepções. Vocês dão festas?

— Davamos antigamente.

— Comprehendo. Presentemente os negocios e a politica os impedem de manter relações com muita gente, não é assim? Mas é bonito o salão. E esse «boudoir», que lindo. Foi você que o adornou Emma?

— Não, foi meu marido.

— Meus cumprimentos. De certo elle pensou que te conservarias aqui de preferencia. E' aqui sem duvida que os teus adoradores te vêm fazer a côrte, não é? Tu és ciumento, Guy?

— Eu? Eu conheço bem a minha mulher.

— E tu, Emma?

— Conheço muito meu marido.

As duas respostas tinham sido dadas quasi simultaneamente. O sr. Giorganni pareceu satisfeito.

— Este quarto de dormir é uma verdadeira maravilha! As cores se fundem em uma suave harmonia. Esses brancos e esses cinzentos combinam maravilhosamente.

Olhou em torno como á procura de um objecto que fasse. Chamou a filha que ficara á porta:

— Emma!

— Meu pae.

— Onde está o retrato de tua mãe? Não o vejo aqui.

Emma ficou embaraçada, não sabendo que responder.

— Estivemos em Biauza, respondeu de prompto Guy e ainda não chegaram todas as nossas bagagens.

— Esse retrato não deveria deixar de acompanhar vocês. Emfim isso pouco importa. Emma não pode ter se esquecido de sua mãe. Que mulher, Guy! Tenho pena de que não a houvesses conhecido. No leito de morte ella me fez prometter que tudo sacrificaria pela felicidade de Emma. Foi assim que ella contribuiu para o casamento de vocês. Quando Emma me veio dizer: «Sem Guy eu serei desgraçada» pensei na minha querida morta e dei o meu consentimento. Vocês tinham sido feitos um para o outro. Emma ficara pallida e triste e quanto a ti, Guy tu estavas louco. Ah! A mocidade, a mocidade! Lembras-te minha filha daquelle baile no consulado da Inglaterra ao qual foste com Guy?

— Lembro-me, disse ella machinalmente.

— Contemplando os rostos de vocês, serenos e satisfeitos, os olhares que entre si trocavam todo o mundo comprehendeu que vocês eram noivos e disseram então que eu era um pae feliz. Sim, muito feliz na verdade porque vocês se amam muito...

— Nunca se ama demais, murmurou Guy.

— E' verdade. Esperemos que isso sempre aconteça, não é verdade Emma?

— Esperemos, meu pae.

— E este quarto fechado, de quem é?

Era o quarto de Guy. Desta vez o embaraço foi d'elle. Emma salvou a situação.

— E' o quarto dos hospedes, meu pae.

— Muito bem. E' o que eu teria de occupar se pudesse passar com vocês uma noite. E' um aborrecimento, é, mas preciso ir hoje mesmo.

— Na verdade é um aborrecimento, accrescentou o genro.

— Que fazer? Consolemos-nos olhando para elle.

— Mas...

— Comprehendo, está em desordem; mas que mal ha nisso?

Não havia hesitação possivel. Guy abriu a porta corajosamente.

— Não está mal, não está mál. Pelo contrario está até muito bem arranjado. Mas olha aqui. Um retrato de minha filha. Quem o teria collocado aqui. De certo foi Guy quem disso se lembrou em minha intenção. Muito obrigado meu filho, mas não posso absolutamente demorar-me.

Sentaram-se no boudoir. Marido e mulher estavam distrahidos, e se o sr. Giorganni fosse mais observador teria adivinhado que qualquer cousa de anormal se passava nelles. Felizmente o bom pae não era muito experto.

— Que pena que vocês sejam obrigados a deixar esta bella habitação! Si Guy for eleito deputado como é quasi certo, vocês têm que morar em Roma durante seis mezes em cada anno, pelo menos, e não creio que Emma queira ficar em Milão, sosinha. Teriam necessidade de manter duas installações e isso ficaria muito caro. Uma cousa entretanto que me consola desse sacrificio é que quando vocês tiverem de ir para Roma, lá eu poderei fazer-lhes uma visita todos os mezes. De Roma a Napoles é um pulo, ao passo que de Napoles a Milão é uma viagem grande. Nós poderemos estar juntos a miudo...

* * *

Quando os dous esposos subiram a carruagem depois de haver acompanhado á estação o sr. Giorganni e achavam-se sós, um suspiro de allivio escapou-selhes. As provações tinham terminado e iam retornar a sua vida anterior. Não se falavam. Emma olhava as gottas de chuva que escorriam pelas vidraças do coupé; Guy não dava signal de vida: tinham-se tornado de novo extranhos um ao outro. Guy fazendo um movimento involuntario roçou de leve pelo braço da mulher.

— Desculpe, disse elle.

— Não ha de que, respondeu ella.

Eram extranhos um ao outro é verdade; entretanto repassavam em silencio todos os incidentes do dia, relembravam os menores detalhes, á memoria vindo-lhes de novo as impressões dissipadas.

— Quer que a leve até em casa? perguntou Guy ao cruzarem a esquina de uma rua.

— Não, tenho de ir á sua casa primeiro. E' preciso que ponha em ordem os objectos que para lá levei; minha creada não saberia fazel-o. Depois voltarei.

— Perfeitamente.

Chegados em casa ella foi directamente para o seu quarto emquanto Guy atirando-se sobre um «fauteuil» fingia ler um jornal. Na realidade elle escutava os passos que iam e vinham no aposento proximo, vendo-a passar em frente á porta varias vezes.

— Póde se fatigar assim. Quer que a ajude? offereceu-se elle.

— Não, obrigada. Está quasi concluido.

Pouco depois, com effeito, appareceu com ar fatigado e sentou-se. Aquelle dia de mentiras havia-a exgotado. Olhava em torno de si para ver si não se esquecera de nada.

— Parece que está chovendo menos, agora, perguntou ella a Guy que tinha largado o jornal.

— Chove ainda.

— O carro ainda não chegou?

— Não sei, mas vou saber já.

— Não vale á pena. Dentro de dez minutos elle chegará.

— Quer que a acompanhe?

— Não, agradeço-lhe.

Esses dez minutos pareceram um seculo a ambos. Quando o velho José veio annunciar que estava tudo prompto, Emma levantou-se com ar resoluto e foi collocar o chapéo ao espelho. Custou um bocadinho a prender o véo, seus dedos tremulos embaraçando-a. Depois enfiou as luvas lentamente, abotoou-as, passou a mão pela saia alisando-a e approximou-se de Guy para despedir-se. Elle levantara-se, livido.

— Adeus, disse ella.

Elle não respondeu. Ella voltou-lhe as costas e atravessou o salão, erecta, altiva, sem hesitar, o passo firme e igual. Entretanto ella bem sabia que o marido a acompanhava. Proximo á porta ella levantou a mão para correr o fecho e encontrou a de Guy que o retinha.

— Tu te esqueceste de me perdoar, Emma, disse elle com um tom de voz em que a dor e a paixão vibrava por igual.

Ella voltou-se bruscamente e lançou-lhe os braços ao pescoço, cingindo-se estreitamente a elle, quasi suffocada por esse amor que nelles renascia com uma nova força.

— Tu não te vaes embora, minha querida? Nunca mais?

— Não, não: manda buscar o retrato de minha mãe, Guy.

FIM

MATHILDE SERÃO, nasceu em Patras, Grecia, em 1856. Fez a sua vida literaria na Italia. Jornalista, casou-se com Eduardo Scarfoglio, fundando ambos o "Correio di Roma," depois o "Corriere di Napoli" e finalmente o "Mattino." Divorciou-se em 1902. Publicou: "Leggende Napolitane," "Cuore infermo," "Piccole anime," "La Conquista di Roma," "Addio Amor," "Le Passe di Cuccagna," considerada uma obra prima, "Gli Amanti" etc., etc.

A' porta da Colombo

— Conheces aquelle rapaz que vae tomar o bond ?

— Conheço.

— E' poeta, dizem.

— Nunca lêste nada delle ?

— Não tenho recordação. Perguntei se o conhecias porque antipatiso muito com elle; usa os cabellos curtos demais.

— E os versos tambem.